



## Teleconferência de Resultados em Português

**Data:** 20 de Agosto de 2013

**Horário:** 11h00 (Brasília)  
10h00 (NY DST)

**Dados para conexão:**

**Telefone:** 11 2188 0155

**Senha de acesso:** Celesc

**Cot. da Ação PN 30/06/2013**

CLSC4 R\$ 20,99/ação

**Variação no 2T13**

CLSC4: -12,2%

Ibovespa: -15,8%

**Valor de Mercado em 30/06/13**

R\$ 1.089 milhões

US\$ 497 milhões

**Free Float:** 76,1%

## Outros Indicadores em 30/06/13

Dívida Líq/PL (Distribuidora): 0,3x

LPA 6M13 (R\$/ação): -R\$ 1,63

VPA (R\$/ação): R\$ 44,45

Cot./VPA: 0,5x

**Para maiores informações, favor acessar o website [www.celesc.com.br](http://www.celesc.com.br) ou entrar em contato com a Área de Relações com Investidores:**

Tel: (55-48) 3231-6223

[ri@celesc.com.br](mailto:ri@celesc.com.br)

Florianópolis – Santa Catarina, 14 de agosto de 2013 – Centrais Elétricas de Santa Catarina SA - Celesc (BM&FBOVESPA: CLSC3, CLSC4; OTC: CEDWY), holding do setor de energia, com atuação nas áreas de geração, transmissão, distribuição de energia elétrica e distribuição de gás natural, anuncia os resultados do segundo trimestre de 2013 (2T13). As informações financeiras da Companhia, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas em milhões de Reais (R\$ milhões) de 30 de junho de 2013 e foram preparadas de acordo com as regras contábeis brasileiras decorrentes da aplicação efetiva das normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards* – IFRS). Para fins de comparação, todas as informações referentes ao segundo trimestre de 2012 foram adequadas para refletir as alterações decorrentes dos CPCs 18 e 19 (Consolidação) e do CPC 33 (Benefícios Pós-Emprego).

## Lucro Líquido atinge R\$ 117,9 milhões no 2T13 e Celesc reverte prejuízo registrado no 2T12

### Principais Destaques:

- Crescimento de 4,0% na Energia Total Distribuída na área de concessão da Celesc Distribuição, alcançando 5.438 GWh no 2T13;
- A Receita Operacional Líquida Consolidada registrou R\$1,1 bilhão no 2T13, 9,6% superior ao 2T12. Sem os efeitos da Receita de Construção, a ROL Consolidada avançou 10,9% no trimestre e 14,1% no acumulado 6M13;
- A Companhia registrou Lucro Líquido de R\$117,9 milhões no trimestre, revertendo o prejuízo apurado no 2T12. O EBITDA Consolidado dos seis primeiros meses de 2013 somou R\$225,1 milhões, alta de 193% em relação ao mesmo período de 2012;
- O resultado da Celesc Geração, impactado positivamente pelos preços praticados no mercado de curto prazo de energia, apresentou alta de 15,2% na ROL e Lucro Líquido de R\$17,9 milhões (99,8% superior ao 2T12);
- Em 07 de agosto de 2013 foi aplicado o Índice de Reajuste Tarifário Anual da Celesc Distribuição, com reposicionamento econômico da ordem de +14,50% e efeito médio percebido pelos consumidores cativos da distribuidora de +13,73%.
- Recebimento via Conta de Desenvolvimento Energético - CDE de R\$569,5 milhões, referente aos custos extraordinários incorridos com compra de energia e Encargos de Serviço do Sistema - ESS no período de 12 meses anterior ao Reajuste Tarifário 2013.
- Nos gastos gerenciáveis consolidados, excluindo-se Despesa Atuarial (efeito econômico), destaca-se a redução de 4,5% nas despesas com Pessoal no 2T13.

### Principais Indicadores

Principais Indicadores	2º Trimestre			Acumulado 06 Meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
<b>Indicadores Operacionais</b>						
Celesc Distribuição - Energia Distribuída Total (GWh)	5.226	5.435	4,0%	10.694	11.087	3,7%
Celesc Geração - Energia Produzida (MWh)	112.269	102.225	-8,9%	245.030	230.512	-5,9%
SCGÁS - Volume de Gás Vendido (mil/m³)	170.263	172.107	1,1%	331.924	329.382	-0,8%
<b>Indicadores Financeiros - Consolidado (R\$ milhões)</b>						
Receita Operacional Bruta	1.613,6	1.505,2	-6,7%	3.394,4	3.289,8	-3,1%
Receita Operacional Líquida	992,9	1.088,0	9,6%	2.110,9	2.366,7	12,1%
Custos e Despesas Operacionais	1.103,6	764,4	-30,7%	2.124,0	2.256,0	6,2%
<b>EBITDA (IFRS)</b>	<b>(70,6)</b>	<b>380,4</b>	<b>638%</b>	<b>76,8</b>	<b>225,1</b>	<b>193%</b>
EBITDA (IFRS + Ativos/Passivos Regulatórios - Não-Recorrentes)	7,2	216,4	2921%	186,8	274,1	46,8%
<b>Lucro/Prejuízo Líquido (IFRS)</b>	<b>(65,2)</b>	<b>117,9</b>	<b>281%</b>	<b>13,5</b>	<b>(62,9)</b>	<b>-564%</b>
Lucro/Prejuízo Líquido (IFRS + Ativos/Passivos Regulatórios - Não-Recorrentes)	(13,0)	27,1	309%	36,0	(46,4)	-229%
Investimentos Realizados em Geração e Distribuição de Energia Elétrica	83,9	83,2	-0,9%	162,0	153,3	-5,3%

## **DISCLAIMER**

As informações contidas neste *Release* de Resultados poderão incluir declarações que representem expectativas sobre negócios da companhia, projeções e metas operacionais e financeiras. Eventuais declarações dessa natureza constituem-se em meras previsões baseadas nas expectativas da administração em relação ao futuro da companhia.

Estas expectativas são altamente dependentes das condições do mercado, do desempenho econômico geral do país, do setor e dos mercados internacionais, estando sujeitas a mudanças. Portanto, as mesmas não devem ser entendidas como recomendação a potenciais investidores.

Cabe ressaltar ainda que as estimativas e projeções referem-se à data em que foram expressas, sendo que a companhia não assume a obrigação de atualizar publicamente ou revisar quaisquer destas estimativas em razão da ocorrência de nova informação, eventos futuros ou de quaisquer outros fatores, ressalvada a regulamentação vigente a que nos submetemos, em especial às Instruções CVM 202 e 358.

Dessa forma, nenhum dos representantes da companhia, assessores ou partes relacionadas poderá ser responsabilizado por qualquer decisão decorrente da utilização do conteúdo deste documento.

## **INFORMAÇÃO IMPORTANTE**

Em 2012 o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) emitiu, dentre outros, os seguintes pronunciamentos que afetam as atividades da Companhia:

- CPC 18 (R2) - Investimento em Coligada, em Controlada e em Empreendimento Controlado em Conjunto
- CPC 19 (R2) - Negócios em Conjunto

Esses pronunciamentos contábeis, aprovados pela CVM em 2012, passaram a ter sua aplicação requerida para os exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013 e determinam que empreendimentos controlados em conjunto sejam registrados nas demonstrações financeiras da Companhia através do método de Equivalência Patrimonial.

Com a adoção desses novos pronunciamentos contábeis, a partir do 1T13, a Companhia deixou de consolidar proporcionalmente as controladas em conjunto Companhia de Gás de Santa Catarina – SCGÁS e Empresa Catarinense de Transmissão de Energia – ECTE, passando a apresentar a posição financeira e patrimonial, reconhecendo o resultado desses investimentos através da equivalência patrimonial.

- CPC 33 (R1) e IAS 19 – Benefícios a Empregados

Outra nova norma aplicada a partir de 1º de janeiro de 2013 foi o CPC 33 (R1) e IAS 19 – Benefícios a Empregados. Os principais impactos das alterações são: (i) eliminação da abordagem de corredor, (ii) reconhecimento dos ganhos e perdas atuariais em outros resultados abrangentes conforme ocorram, (iii) reconhecimento imediato dos custos dos serviços passados no resultado, e (iv) substituição do custo de participação e retorno esperado sobre os ativos do plano por um montante de participação líquida, calculado através da aplicação da taxa de desconto ao ativo (passivo) do benefício definido líquido.

Portanto, as demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2012 serão ajustadas para refletir os novos pronunciamentos contábeis quando da divulgação de nossas demonstrações financeiras e resultados operacionais do exercício em 31 de dezembro de 2013.

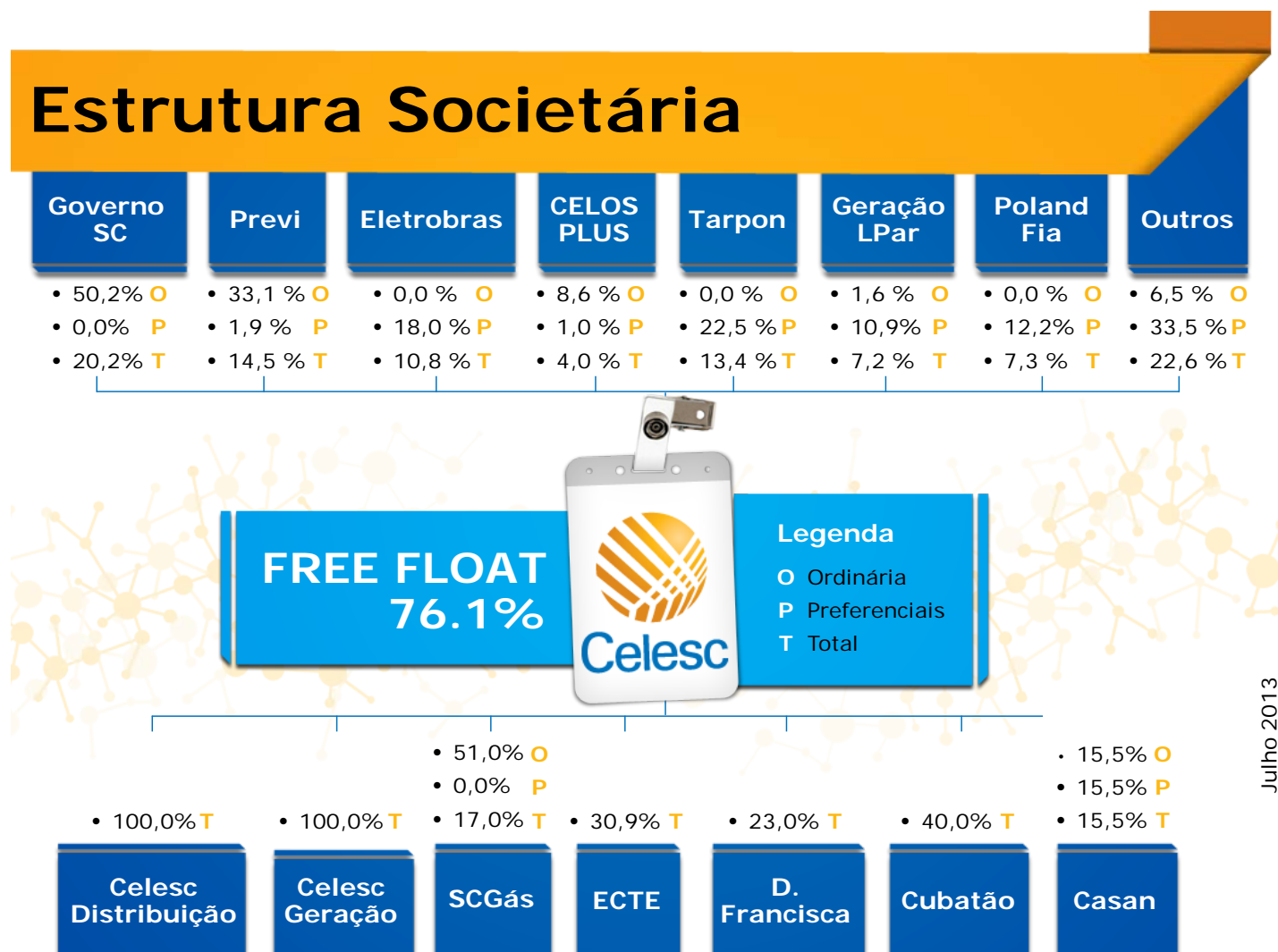
A aplicação destes novos requerimentos alterou os saldos do Balanço Patrimonial consolidado da Companhia utilizado como base para as análises das variações patrimoniais entre 31 de dezembro de 2012 e 30 de junho de 2013, as Demonstrações de Resultado, as Demonstrações dos Fluxos de Caixa e as Demonstrações dos Valores Adicionados dos períodos findos em 30 de junho de 2012 que serviram de base para comparação com os mesmos demonstrativos que estão sendo apresentados em 30 de junho de 2013.

## 1 – Visão Geral

A Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. – CELESC é uma das maiores empresas do setor elétrico brasileiro, com destaque nas áreas de distribuição e geração de energia. Estruturada como  *Holding*  em 2006, a Empresa possui duas subsidiárias integrais - a Celesc Geração S.A. e a Celesc Distribuição S.A. Além disso, detém o controle acionário da Companhia de Gás de Santa Catarina (SCGÁS) e é sócia das empresas Dona Francisca Energética S.A. (DFESA), Empresa Catarinense de Transmissão de Energia S.A. (ECTE), Companhia Catarinense de Água e Saneamento (CASAN) e da Usina Hidrelétrica Cubatão S.A.

Seu acionista majoritário é o Estado de Santa Catarina, detentor de 50,2% das ações ordinárias da Companhia, correspondentes a 20,2% do Capital Total.

## Estrutura Acionária e Societária da CELESC

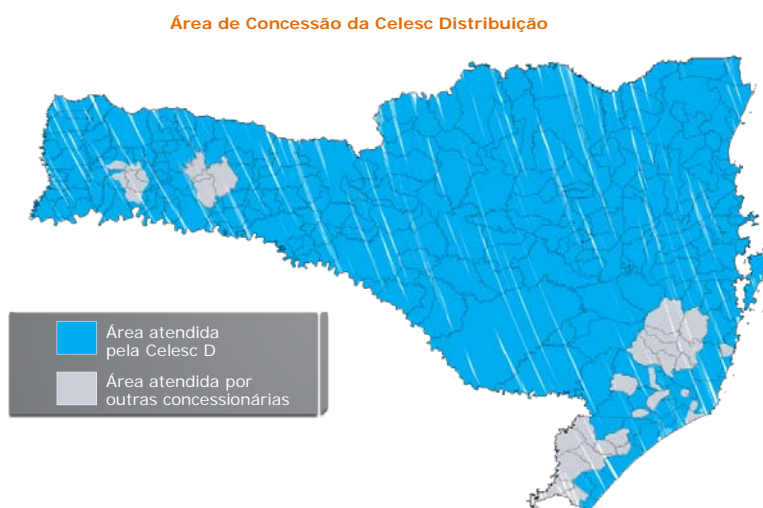


## Subsidiárias Integrais

### Celesc Distribuição S.A.

A empresa leva energia para mais de 2,5 milhões de unidades consumidoras localizadas em 262 municípios catarinenses (92% do território do estado) e em Rio Negro, no Paraná. A empresa ainda é responsável pelo suprimento de energia elétrica para o atendimento de quatro concessionárias e 16 permissionárias, que atuam nos demais 36 municípios catarinenses. O contrato de concessão ANEEL nº 56, de 22 de julho de 1999, estabelece que o prazo para concessão de distribuição de energia elétrica da Celesc D vigorará até 07 de julho de 2015. Conforme requerido pela MP nº 579, convertida em Lei nº 12.783/13, a Companhia protocolou pedido de prorrogação da concessão em 18 de setembro de 2012.

A Celesc Distribuição é a 2ª maior arrecadadora de ICMS de Santa Catarina e a 7ª maior distribuidora de energia elétrica brasileira em receita de fornecimento, a 7ª em volume de energia distribuída e a 10ª em número de unidades consumidoras. O consumo residencial médio chega a 199,5 KWh/mês, o maior índice da região sul e o quinto maior do país. A empresa distribuiu no segundo trimestre de 2013 mais de 5,4 mil GWh. Seu faturamento bruto neste semestre ficou na casa de R\$3,2 bilhão.



### Celesc Geração S.A.

A Celesc Geração é a subsidiária do Grupo Celesc que responde pela operação, manutenção e expansão do parque gerador da empresa, atualmente formado por 12 Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs), com potência total instalada de 81,15MW. A conclusão de parte das obras de repotenciação da PCH Pery está prevista para Agosto/2013. A seguir, apresentamos as sete PCHs de propriedade 100% da Celesc Geração que foram afetadas pela MP nº 579:

Parque Gerador Próprio - Usinas 100% Celesc Geração S.A. alcançadas pela MP nº 579

USINAS	Localização	Termo Final da Concessão	Potência Instalada (MW)	Energia Assegurada (MW)
PCH Palmeiras	Rio dos Cedros/SC	07/11/2016	24,60	15,13
PCH Bracinho	Schroeder/SC	07/11/2016	15,00	8,00
PCH Garcia	Angelina/SC	07/07/2015	8,92	7,10
PCH Cedros	Rio dos Cedros/SC	07/11/2016	8,40	6,75
PCH Salto	Blumenau/SC	07/11/2016	6,28	5,25
PCH Pery	Curitibanos/SC	09/07/2017	4,40	4,00
PCH Ivo Silveira	Campos Novos/SC	07/07/2015	2,60	1,81
<b>Total - MW</b>			<b>70,20</b>	<b>48,04</b>

As PCHs com término de concessão após 2017 e que não foram alcançadas pela MP nº 579 são apresentadas a seguir:

**Parque Gerador Próprio - Usinas 100% da Celesc Geração S.A.**

USINAS	Localização	Termo Final da Concessão	Potência Instalada (MW)	Energia Assegurada (MW)
PCH Celso Ramos	Faxinal dos Guedes/SC	23/11/2021	5,40	3,80
PCH Caveiras	Lages/SC	10/07/2018	3,83	2,77
PCH Pirai	Joinville/SC	07/11/2016	0,78	0,45
CGH Rio do Peixe	Videira/SC	(*)	0,52	0,50
CGH São Lourenço	Mafra/SC	(*)	0,42	0,20
<b>Total - MW</b>			<b>10,95</b>	<b>7,72</b>

(\*) Usinas com potência inferior a 1 MW estão dispensadas do ato de Concessão.

Nos últimos anos, norteadas pelo posicionamento estratégico de aumentar a capacidade de geração própria, a Empresa passou a investir na repotenciação das usinas existentes e na formação de parcerias para viabilizar projetos que visam à construção de novos empreendimentos, incluindo a diversificação da matriz energética. No mês de outubro de 2012 foi divulgada a [Chamada Pública 001/2012](#) em substituição à Chamada Pública 001/2008. Esta nova chamada tornou pública a intenção da Companhia em analisar oportunidades de parcerias em empreendimentos de geração de energia, sem limitação quanto à fonte e localização do empreendimento, que estejam alinhadas a seu referencial estratégico de missão e visão empresarial. No momento, a Companhia está em processo de análise de diversos empreendimentos, com fontes variadas, que totalizam aproximadamente 1,2 GW de potência instalada.

A empresa já participa de Sociedades de Propósito Específico que viabilizam novos empreendimentos onde a Celesc Geração detém participação minoritária. A seguir estão listados os novos empreendimentos que já estão em operação:

**Novos Empreendimentos em operação - Celesc Geração S.A. detém participação minoritária**

USINAS	Localização	Potência Instalada (MW)	Energia Assegurada (MW)	Participação Celesc Geração	Equivalente Potência Instalada (MW)	Equivalente Energia Assegurada (MW)
PCH Prata	Bandeirante/SC	3,00	1,68	25,0%	0,75	0,42
PCH Belmonte	Belmonte/SC	3,60	1,84	25,0%	0,75	0,46
PCH Bandeirante	Bandeirante/SC	3,00	1,76	25,0%	0,90	0,44
<b>Total - MW</b>		<b>9,60</b>	<b>5,28</b>		<b>2,40</b>	<b>1,32</b>

A tabela abaixo apresenta as principais características de outros empreendimentos e respectivos estágios de desenvolvimento:

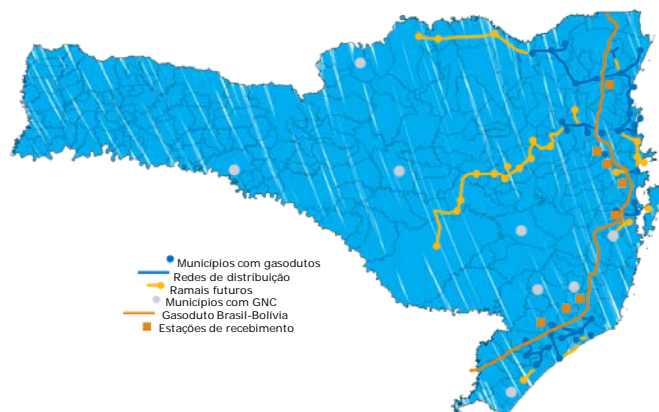
**Novos Empreendimentos em desenvolvimento - Celesc Geração S.A. detém participação minoritária**

USINAS	Localização	Potência Instalada (MW)	Energia Assegurada (MW)	Participação Celesc Geração	Equivalente Potência Instalada (MW)	Equivalente Energia Assegurada (MW)	Data prevista de entrada em operação	STATUS
PCH Rondinha	Passos Maia/SC	9,60	6,12	32,5%	3,12	1,99	outubro/ 2013	Construção
PCH Painei	São Joaquim/SC	9,20	5,52	32,5%	2,99	1,79	2014	Projeto Básico
PCH Campo Belo	Campo Belo do Sul/SC	10,00	6,00	30,0%	3,00	1,80	2015	Projeto Básico
PCH Xavantina	Xanxerê/SC	6,07	3,60	40,0%	2,43	1,44	2015	Obtenção de financiamento
<b>Total - MW</b>		<b>34,87</b>	<b>21,24</b>		<b>11,54</b>	<b>7,02</b>		

**Controlada**
**Companhia de Gás de Santa Catarina – SCGÁS**

A SCGÁS é a 3ª maior distribuidora de gás canalizado em número de municípios atendidos no Brasil (59). Santa Catarina é o 3º Estado com maior rede de distribuição de gás natural (1.026 quilômetros) e o 3º com maior número de indústrias atendidas com gás natural (224), além de ter a 3ª maior rede de postos de gás veicular (GNV) do País (136 postos).

### Área de Concessão da SCGÁS



Com 100% da concessão para exploração dos serviços de distribuição de gás natural no território catarinense, a empresa comercializa e distribui, diariamente, mais de 1,8 milhão de metros cúbicos de gás natural para cerca de 5.143 clientes. A controlada em conjunto SCGÁS, possui contrato de concessão para exploração dos serviços de distribuição de gás canalizado em todo o Estado de Santa Catarina, firmado em 28 de março de 1994, com prazo de vigência de 50 anos.

### Participações

#### Empresa Catarinense de Transmissão de Energia – ECTE

Constituída com o propósito específico de explorar linhas de transmissão de energia elétrica nas regiões Sul, Sudeste e litoral de Santa Catarina, a empresa é proprietária da LT SE Campos Novos – SE Blumenau, com 252,5km de extensão. A linha é responsável pelo transporte de cerca de 20% da energia assegurada para suprimento da demanda na área de concessão da Celesc Distribuição. Em dezembro/11, a empresa adquiriu em leilão o direito de construir as subestações Abdon Batista (525/230kV) e Gaspar (230/138kV), através da subsidiária Empresa de Transmissão Serrana S.A. – ETSE, com obras iniciadas, a previsão de conclusão é em 2014.

A controlada em conjunto ECTE, detém contrato de concessão de transmissão de energia elétrica datado de 1º de novembro de 2000 com prazo de vigência de 30 anos.

#### Dona Francisca Energética S.A – DFESA

Concessionária produtora independente de energia elétrica, a DFESA é proprietária da Usina Hidrelétrica Dona Francisca, construída no rio Jacuí, no Rio Grande do sul, com capacidade instalada de 125MW e energia assegurada de 78MW. O empreendimento foi inaugurado em maio de 2001. A Celesc detém 23,03% das ações ordinárias da empresa.

A coligada DFESA, detém contrato de concessão de transmissão de energia elétrica datado de 28 de agosto de 1998 com prazo de vigência de 35 anos.

#### Companhia Catarinense de Água e Saneamento – CASAN

Sociedade de economia mista de capital aberto, controlada pelo Governo do Estado de Santa Catarina, a função da CASAN é planejar, executar, operar e explorar os serviços de abastecimento de água potável e saneamento na sua área de concessão. Atualmente, os serviços prestados pela empresa cobrem quase todo o Estado de Santa Catarina e atendem uma população de 2,3 milhões de consumidores com água tratada e 319 mil com coleta, tratamento e destino final de esgoto sanitário. A Celesc é detentora de 15,48% do Capital Social da Empresa.

#### Usina Hidrelétrica Cubatão S.A.

Sociedade de Propósito Específico constituída para implantação da Usina Hidrelétrica Cubatão, empreendimento a ser construído em Joinville (SC) com potência instalada de 50MW. Após enfrentar entraves ambientais, o projeto foi totalmente revisado em 2007. Novas técnicas de construção foram adotadas, permitindo a retomada do processo de licenciamento, que se encontra em análise pelos órgãos competentes.

## 2 – Desempenho por Área de Negócio

### 2.1 – Celesc Distribuição S.A.

#### 2.1.1 – Desempenho Operacional

##### Mercado de energia elétrica em Santa Catarina

No segundo trimestre de 2013 o crescimento da carga na área de atendimento da Celesc Distribuição foi 3,1% maior que o verificado no mesmo período do ano anterior, como indicado na tabela abaixo. A carga do Sul apresentou crescimento próximo a Celesc de 5,5%. Já a carga do Brasil cresceu 3,5% na comparação entre os primeiros três meses de 2012 e 2013.

No acumulado de 2013, a Carga da Celesc cresceu 3,1% quando comparado ao mesmo período do 2012. A Carga Sul registrou um aumento de 2,8% e a Carga Brasil apresentou um aumento de 2,4% no primeiro semestre de 2013, comparado com os seis primeiros meses de 2013.

##### Carga de Energia (GWh)

	Ano	2T13	6M13
Carga Brasil (GWh)*	2013	133.987	270.624
	2012	129.499	264.410
	Var. %	3,5%	2,4%
Carga Sul (GWh)	2013	22.480	45.934
	2012	21.312	44.698
	Var. %	5,5%	2,8%
Carga Celesc Distribuição S.A. (GWh)**	2013	5.885	11.973
	2012	5.563	11.617
	Var. %	5,8%	3,1%

Fonte: ONS / Celesc Distribuição

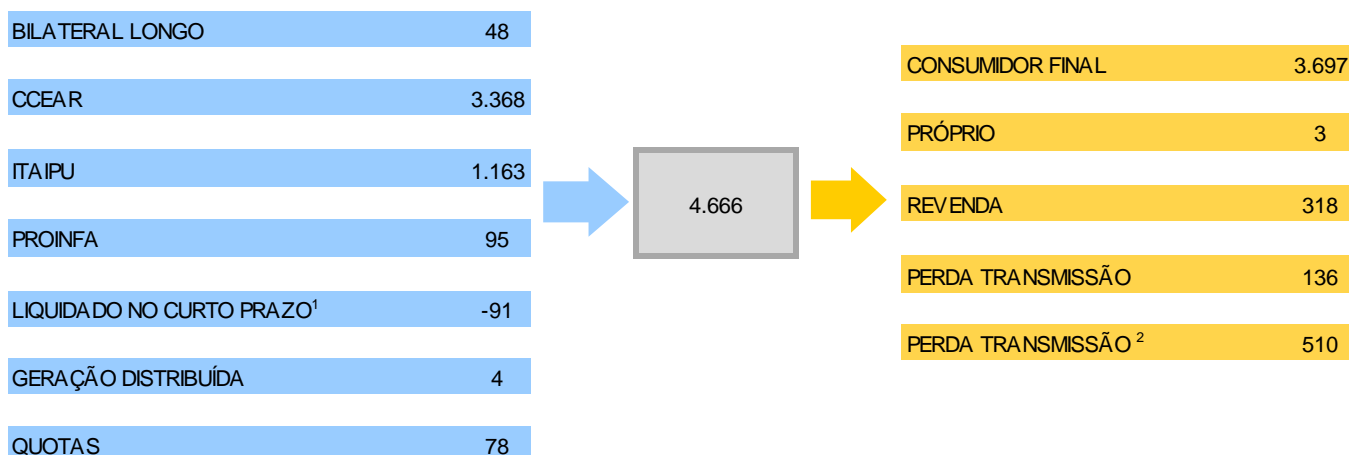
Nota (\*): Referente ao Sistema Interligado Nacional – SIN

(\*\*): Energia injetada no sistema de distribuição da concessionária (mercado cativo + mercado livre + perdas na distribuição).

##### Balanco de Energia Elétrica

No 2T13, o montante de energia requerida pela Celesc Distribuição para atender o seu Mercado Cativo e as perdas foi de 4.666 GWh. No período, foram contabilizados pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE, 72,2% de contratos CCEARs, 24,9% Itaipu, e 2,9% outros.

##### Balanco Energético - 2T13 (GWh)



Notas:

(<sup>1</sup>): Valor sujeito a eventual recontabilização pela CCEE.

(<sup>2</sup>): Inclui além das perdas na distribuição, as diferenças decorrentes do calendário de faturamento.

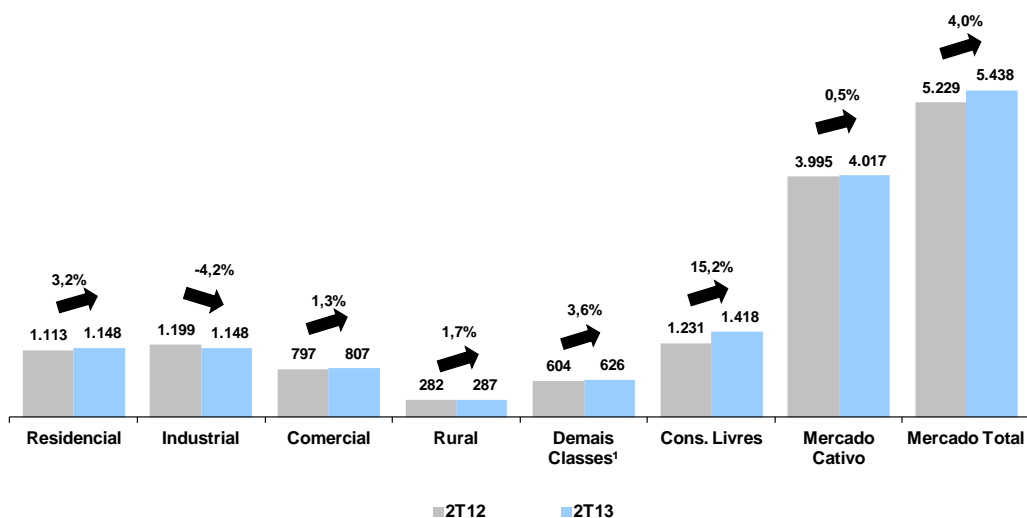
### Energia Distribuída

O Mercado Cativo da Celesc Distribuição teve aumento de 0,5% no segundo trimestre de 2013 em relação ao mesmo período do ano anterior, atingindo 4.017 GWh. Com relação ao Mercado Total, incluindo consumidores livres, o crescimento foi de 4,0%, atingindo 5.435 GWh. A tabela a seguir apresenta os números de energia distribuída para cada classe de consumo no segundo trimestre 2013:

Classe de Consumo	Consumo (GWh)					
	2T12	2T13	Var. %	6M12	6M13	Var. %
Residencial	1.113	1.148	3,2%	2.390	2.475	3,6%
Industrial	1.199	1.148	-4,2%	2.336	2.184	-6,5%
Comercial	797	807	1,3%	1.712	1.733	1,2%
Rural	282	287	1,7%	608	620	2,0%
Demais Classes	604	626	3,6%	1.236	1.262	2,1%
Poder Público	95	96	1,0%	196	195	-0,6%
Iluminação Pública	131	134	2,1%	262	268	2,5%
Serviço Público	74	77	4,8%	149	157	5,1%
Suprimento de Energia	303	318	4,8%	629	642	2,1%
<b>Total Mercado Cativo</b>	<b>3.995</b>	<b>4.017</b>	<b>0,5</b>	<b>8.282</b>	<b>8.274</b>	<b>(0,1)</b>
<b>Total Mercado Livre</b>	<b>1.231</b>	<b>1.418</b>	<b>15,2%</b>	<b>2.412</b>	<b>2.813</b>	<b>16,6%</b>
Industrial	1.130	1.304	15,4%	2.210	2.586	17,0%
Comercial	45	71	56,0%	89	142	59,6%
Rural	7	9	37,5%	9	19	108,0%
Suprimento de Energia	49	34	-29,9%	104	66	-36,2%
<b>Total (Mercado Cativo + Mercado Livre)</b>	<b>5.226</b>	<b>5.435</b>	<b>4,0%</b>	<b>10.694</b>	<b>11.087</b>	<b>3,7%</b>
Consumo Próprio	3	3	-6,7%	7	6	-5,9%
<b>Total</b>	<b>5.229</b>	<b>5.438</b>	<b>4,0%</b>	<b>10.700</b>	<b>11.093</b>	<b>3,7%</b>

O gráfico abaixo auxilia na ilustração dos dados de consumo na área atendida pela Celesc Distribuição, sem considerar o consumo próprio.

Consumo de Energia (em GWh) - Celesc Distribuição



## Desempenho do Mercado Cativo por Classe de Consumo

### Residencial

O consumo da classe residencial teve crescimento de 3,2% no segundo trimestre de 2013 em relação ao mesmo período em 2012, atingindo 1.148 GWh. O número de consumidores em junho de 2013 cresceu 3,8% em relação ao valor apresentado em junho de 2012.

### Industrial

Na classe industrial, parcela cativa, houve redução de 4,2% no consumo de energia elétrica entre abril e junho de 2013 em relação ao mesmo período do ano passado com 1.148 GWh. Nesse trimestre, houve a migração de aproximadamente 3 MWmed para o Ambiente de Contratação Livre – ACL nessa classe de consumo.

### Comercial

O consumo cativo da classe comercial aumentou 1,3% no segundo trimestre deste ano em comparação com o segundo trimestre do ano anterior, atingindo 807 GWh. Apesar de positivo, o crescimento está desacelerando devido à base comparativa alta. Além disso, as migrações de consumidores da classe comercial para o Mercado Livre também colaboram para o baixo crescimento dessa classe.

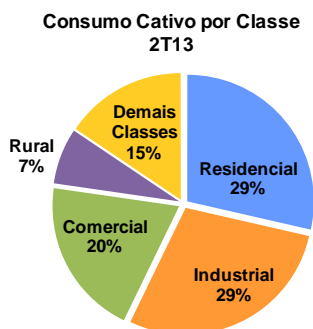
### Rural

O consumo da classe rural cativo aumentou 1,7% entre abril e junho de 2013, comparado com o mesmo período de 2012, atingindo 287 GWh.

### Demais Classes (Poder Público, Iluminação Pública, Serviço Público e Revenda)

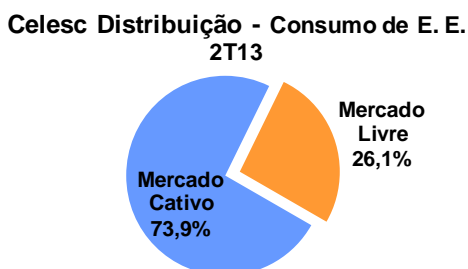
No segundo trimestre de 2013 o consumo aumentou 3,6% em comparação ao mesmo período do ano anterior, totalizando 626 GWh. Dentre as classes que compõem essa categoria, as que mais se destacaram foram o Serviço Público e a Revenda com 4,8% de aumento, seguida por Iluminação Pública com 2,1% de aumento e Poder Público que apresentou crescimento de 1,0%.

O gráfico abaixo apresenta a participação das classes de consumo no mercado cativo da Celesc Distribuição:



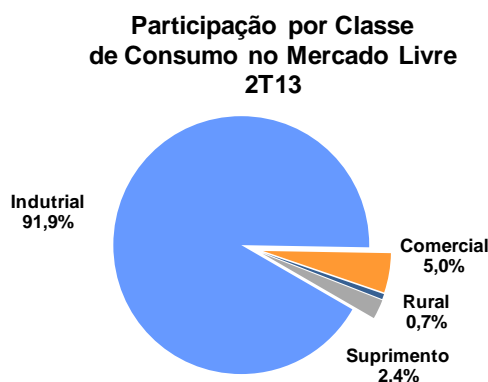
## Desempenho do Mercado Livre

Do mercado total atendido pela Celesc Distribuição, no segundo trimestre de 2013, o mercado cativo representou 73,9% e os clientes livres representaram 26,1%, conforme mostra o gráfico a seguir:



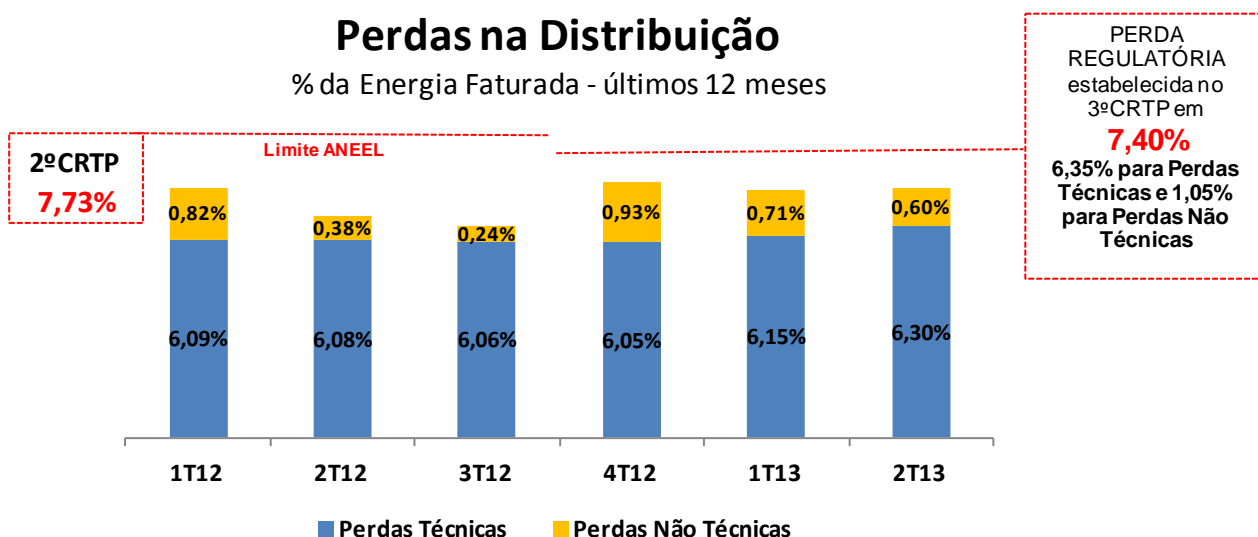
No acumulado do ano de 2013, o consumo dos clientes livres localizados na área de concessão da Celesc Distribuição foi 50,0% maior do que o verificado no mesmo período do ano anterior, acumulando 2.813 GWh no período.

A classe comercial apresentou crescimento significativo no Mercado Livre. Nesse trimestre o consumo foi 56,0% maior que no segundo trimestre de 2012. A seguir, o gráfico apresenta a participação das classes de consumo de clientes livres localizados na área de concessão da Celesc Distribuição:



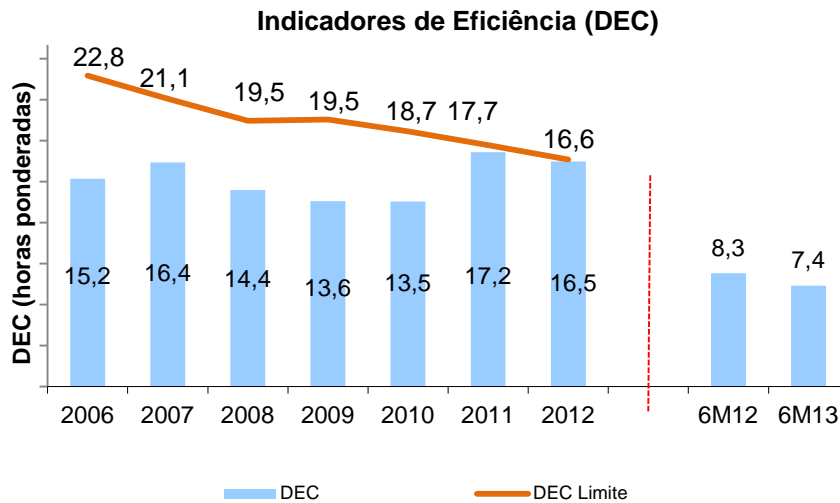
### Perdas na Distribuição

De acordo com a última Revisão Tarifária Periódica da Celesc Distribuição, a perda regulatória da distribuição foi definida em 7,40%. Desse total, 6,35% referem-se ao volume de perdas técnicas e 1,05% às perdas não técnicas. No acumulado dos últimos 12 meses até junho de 2013, as perdas globais representaram 6,90% da energia injetada no sistema de distribuição da concessionária, 6,30% referentes às perdas técnicas definidas pelo PRODIST – Módulo 7 (2012) e 0,60% correspondem às perdas não técnicas. O gráfico a seguir apresenta a evolução das perdas na distribuição na área de concessão da Companhia:

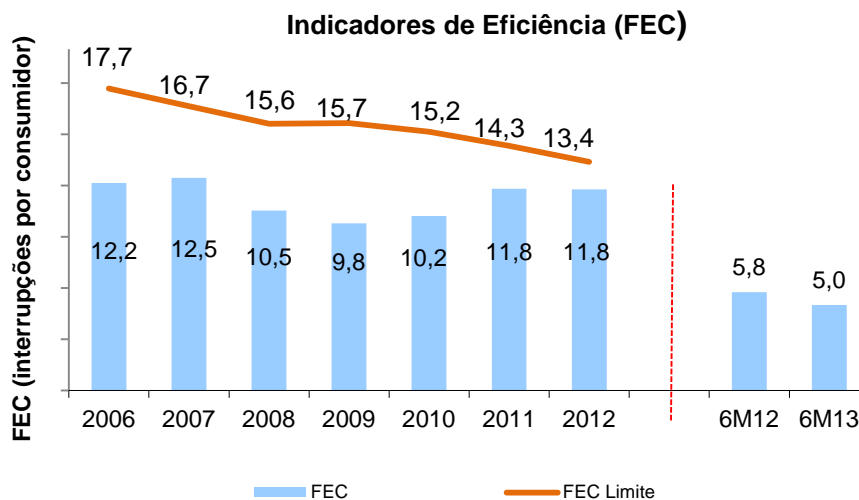


### Indicadores de Eficiência do Sistema

Os indicadores de eficiência do sistema apresentaram melhora em relação ao primeiro semestre de 2012. O índice DEC (duração média das interrupções por unidade consumidora) da Celesc Distribuição no acumulado do ano foi de 7,4 horas, 10,9% abaixo do verificado em relação ao 1S12.



No mesmo período, o número de interrupções por unidade consumidora (FEC) também apresentou queda de 13,0%, representando 5,0 interrupções no primeiro semestre de 2013.



**2.1.2 – Desempenho Econômico-Financeiro**
**Principais Indicadores Financeiros (IFRS) - Celesc Distribuição S.A.**

R\$ milhões	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>1.589,6</b>	<b>1.475,8</b>	<b>-7,2%</b>	<b>3.355,9</b>	<b>3.236,5</b>	<b>-3,6%</b>
Deduções da Receita Operacional	(617,5)	(412,0)	-33,3%	(1.278,6)	(914,6)	-28,5%
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>972,2</b>	<b>1.063,8</b>	<b>9,4%</b>	<b>2.077,3</b>	<b>2.321,9</b>	<b>11,8%</b>
Custos e Despesas Operacionais	(1.090,0)	(744,2)	-31,7%	(2.099,8)	(2.215,2)	5,5%
<i>Custos com Energia Elétrica</i>	<i>(779,0)</i>	<i>(379,5)</i>	<i>-51,3%</i>	<i>(1.445,4)</i>	<i>(1.474,8)</i>	<i>2,0%</i>
<i>Despesas Operacionais</i>	<i>(311,1)</i>	<i>(364,7)</i>	<i>17,2%</i>	<i>(654,4)</i>	<i>(740,4)</i>	<i>13,1%</i>
<b>Resultado das Atividades</b>	<b>(117,9)</b>	<b>319,6</b>	<b>371%</b>	<b>(22,5)</b>	<b>106,7</b>	<b>573%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>(83,0)</b>	<b>358,3</b>	<b>532%</b>	<b>54,7</b>	<b>183,7</b>	<b>236%</b>
<i>Margem EBITDA (%)</i>	<i>-8,5%</i>	<i>33,7%</i>	<i>+42,2 p.p.</i>	<i>2,6%</i>	<i>7,9%</i>	<i>+5,3 p.p.</i>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>5,9</b>	<b>15,3</b>	<b>161%</b>	<b>19,0</b>	<b>23,8</b>	<b>25,1%</b>
<b>IR/CSLL</b>	<b>36,8</b>	<b>(232,2)</b>		<b>(1,1)</b>	<b>(215,1)</b>	
<b>Lucro/Prejuízo Líquido</b>	<b>(75,2)</b>	<b>102,7</b>	<b>237%</b>	<b>(4,6)</b>	<b>(84,6)</b>	<b>1722%</b>
<i>Margem Líquida (%)</i>	<i>-7,7%</i>	<i>9,7%</i>	<i>+17,4 p.p.</i>	<i>-0,2%</i>	<i>-3,6%</i>	<i>-3,4 p.p.</i>

**IFRS + Ativos/Passivos Regulatórios - Não-Recorrentes \***

R\$ milhões	2º Trimestre			Acumulado 06 Meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
EBITDA (IFRS + Ativos e Passivos Regulatórios - Não-Recorrentes)	(5,2)	201,4	3995%	164,7	216,8	31,7%
<i>Margem EBITDA Ajustada (%)</i>	<i>-0,5%</i>	<i>18,9%</i>		<i>7,9%</i>	<i>9,3%</i>	

\* Maior detalhamento dos ajustes na página 19 deste Release de Resultados.

**Destques do Resultado**

A Receita Operacional Bruta da Celesc Distribuição apresentou redução no período em função do programa de redução das tarifas de energia elétrica implementado pelo Governo Federal a partir de janeiro de 2013. No entanto, com a contrapartida de redução dos principais encargos setoriais, as Deduções da Receita também recuaram significativamente, fazendo com que a Receita Operacional Líquida da Celesc continuasse apresentando bom desempenho em relação ao ano anterior.

A Companhia alcançou Lucro Líquido de R\$102,7 milhões no segundo trimestre de 2013, revertendo prejuízo de R\$75,2 milhões registrado no 2T12. O principal fator que influenciou este resultado trimestral diz respeito à contabilização do ressarcimento de custos extraordinários com energia elétrica comprada para revenda e encargos setoriais, a ser recebido através da CDE – Conta de Desenvolvimento Energético, conforme homologação da ANEEL.

**RECEITA OPERACIONAL BRUTA**
**Receita Operacional Bruta - Celesc Distribuição S.A.**

R\$ milhões	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
<b>RECEITA OPERACIONAL BRUTA</b>	<b>1.589,6</b>	<b>1.475,8</b>	<b>-7,2%</b>	<b>3.355,9</b>	<b>3.236,5</b>	<b>-3,6%</b>
Fornecimento de Energia Elétrica	1.358,0	1.103,7	-18,7%	2.883,1	2.406,8	-16,5%
Suprimento de Energia	27,0	25,5	-5,5%	56,0	52,5	-6,2%
Energia Elétrica de Curto Prazo	-	126,3	-	-	379,7	-
Disponibilização Rede Elétrica (TUSD)	90,1	52,1	-42,2%	177,3	112,3	-36,7%
Arrendamento e Aluguéis	9,1	11,1	21,5%	20,9	22,2	6,0%
Renda de Prestação de Serviços	1,8	0,7	-57,8%	3,2	1,7	-46,0%
Outras Receitas*	3,0	83,1	2699%	6,1	138,2	2163%
Receita Financeira sobre o Ativo Indenizável	23,1	-	-	64,8	-	-
Receita de Construção	77,5	73,4	-5,4%	144,5	123,0	-14,9%

\* Inclui recebimento de Subsídio CDE referente Decreto Nº 7.891/2013: R\$79,9 milhões no 2T13 e R\$133,1 milhões no 6M 13.

A Receita Operacional Bruta – ROB da Celesc Distribuição no 2T13 alcançou R\$1.475,8 milhões, um decréscimo de 7,2% em relação ao mesmo período de 2012. No acumulado do período, a ROB alcançou R\$3.236,5 milhões, -3,6% inferior aos seis primeiros meses do ano de 2012. Sem os efeitos da Receita de Construção<sup>1</sup> (R\$73,4 milhões), a Receita Operacional Bruta apresenta a mesma redução de 7,2% no período. Já no acumulado, se desconsiderarmos a Receita de Construção (R\$123,0 milhões), houve um recuo de 3,0% na ROB.

Os principais aspectos que influenciaram negativamente o desempenho da ROB foram:

- (i) os reajustes tarifários concedidos pela ANEEL à concessionária nos períodos comparados, com impacto médio de +1,19% entre agosto de 2011 e agosto de 2012 e -0,32% a partir de agosto de 2012;
- (ii) a Revisão Tarifária Extraordinária - RTE, implementada a partir de 24 de janeiro de 2013, em decorrência da Lei 12.783/13, que buscou refletir a eliminação/redução de alguns encargos setoriais; a redução das tarifas de geração e transmissão; e também, os efeitos da realocação das quotas de energia das geradoras que tiveram seus contratos de concessão prorrogados;
- (iii) a inexistência da receita financeira sobre o ativo indenizável, que com a nova regra do ajuste ao VNR passou a ser registrada no Resultado Financeiro da Companhia.

Os principais aspectos que influenciaram positivamente o desempenho da ROB foram:

- (iv) a receita de R\$126,3 milhões no 2T13 (R\$379,7 milhões no acumulado do ano) com Energia de Curto Prazo, referente à liquidação financeira<sup>2</sup> (CCEE) sobre os contratos de disponibilidade das usinas térmicas;
- (v) o aumento de R\$80,1 milhões no trimestre (R\$132,1 milhões nos seis primeiros meses de 2013) na rubrica *Outras Receitas* em função do recebimento dos valores relativos aos subsídios que a partir de fevereiro de 2013 não compõe os cálculos para o reajuste tarifário, pois são pagos às concessionárias diretamente pela Eletrobrás.

**DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL**
**Deduções da Receita Operacional Bruta - Celesc Distribuição S.A.**

R\$ milhões	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
<b>DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL BRUTA</b>	<b>617,5</b>	<b>412,0</b>	<b>-33,3%</b>	<b>1.278,6</b>	<b>914,6</b>	<b>-28,5%</b>
ICMS	326,6	258,5	-20,8%	682,1	566,2	-17,0%
PIS/COFINS	143,6	129,4	-9,9%	300,8	282,3	-6,1%
Reserva Global de Reversão - RGR	12,3	-	-100,0%	24,6	3,5	-85,8%
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	52,0	14,5	-72,1%	103,9	29,0	-72,1%
Conta de Consumo de Combustível - CCC	70,8	-	-100,0%	141,5	12,6	-91,1%
Pesquisa & Desenvolvimento - P&D (0,5% da ROL)	4,7	5,0	7,7%	9,8	10,8	10,4%
Programa de Eficiência Energética - PEE (0,5% da ROL)	4,7	4,6	-2,0%	9,8	10,0	2,5%
Outros	2,9	0,0	-98,3%	6,0	0,1	-98,4%

<sup>1</sup> A Receita de Construção, em função das normas contábeis IFRS tem custo correspondente de mesmo valor registrado nos custos operacionais e, portanto, não afeta o resultado da Companhia.

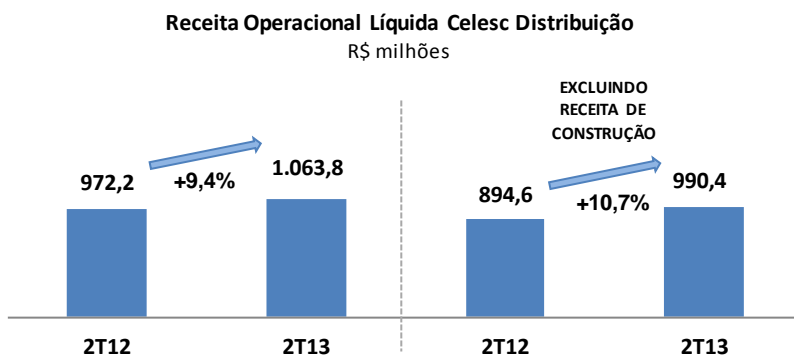
<sup>2</sup> Via CCEE também incorrem despesas com Energia de Curto Prazo que são registradas em Custos com Energia Elétrica (Não-Gerenciáveis).

As Deduções da Receita Operacional apresentaram redução de 33,3% no 2T13, somando R\$412,0 milhões, o que representa 27,9% da Receita Operacional Bruta no período. Além da queda na conta ICMS, de aproximadamente R\$68,1 milhões, destaque para a Reserva Global de Reversão (RGR) e a Conta de Consumo de Combustível (CCC) que deixaram de incidir a partir de janeiro/13, bem como a redução significativa na Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) que somou R\$14,5 milhões no período (72,1% a menos do que no 2T12). Como já mencionado, a referida redução dos encargos decorre da Lei 12.783/13 e respectiva Revisão Tarifária Extraordinária - RTE. No acumulado de 2013, as deduções da Receita Operacional recuaram 28,5%.

## RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

A Receita Operacional Líquida – ROL da Celesc Distribuição no segundo trimestre de 2013 atingiu o montante de R\$1.063,8 milhões, 9,4% superior ao 2T12. Sem os efeitos da Receita de Construção, a ROL soma R\$990,4 milhões, 10,7% acima da receita registrada no 2T12 (R\$894,6 milhões).

No acumulado do período, a ROL soma R\$2.321,9 milhões, 11,8% superior ao mesmo período de 2012. Se desconsiderarmos a Receita de Construção, a ROL soma R\$2.198,9 milhões, 13,8% acima da receita registrada no 2T12 (R\$1.932,8 milhões).



## CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

### Custos e Despesas Operacionais - Celesc Distribuição S.A.

R\$ milhões	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
<b>CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>1.090,0</b>	<b>744,2</b>	<b>-31,7%</b>	<b>2.099,8</b>	<b>2.215,2</b>	<b>5,5%</b>
<b>Custos com Energia Elétrica - Não-Gerenciáveis</b>	<b>779,0</b>	<b>379,5</b>	<b>-51,3%</b>	<b>1.445,4</b>	<b>1.474,8</b>	<b>2,0%</b>
Energia Elétrica Comprada p/ Revenda	509,2	849,3	66,8%	1.000,7	1.758,8	75,8%
Energia Elétrica de Curto Prazo	129,7	23,9	-81,6%	173,6	82,6	-52,4%
Encargo de Uso da Rede Elétrica	114,4	89,0	-22,2%	220,6	273,7	24,1%
PROINFA	25,6	28,2	10,2%	50,6	56,8	12,3%
Recuperação de Despesas	-	(611,0)	-	-	(697,0)	-
<b>PMSO - Despesas Operacionais Gerenciáveis</b>	<b>198,6</b>	<b>252,6</b>	<b>27,2%</b>	<b>432,7</b>	<b>540,4</b>	<b>24,9%</b>
Pessoal e Administradores	116,8	138,3	18,4%	257,5	293,2	13,9%
Material	5,4	3,9	-27,2%	11,7	8,4	-28,0%
Serviços de Terceiros	42,3	51,2	21,3%	80,9	96,8	19,8%
Outras Despesas	34,2	59,2	73,1%	82,8	142,0	71,5%
<b>Depreciação / Amortização</b>	<b>34,9</b>	<b>38,7</b>	<b>11,0%</b>	<b>77,2</b>	<b>77,0</b>	<b>-0,3%</b>
<b>Custo de Construção</b>	<b>77,5</b>	<b>73,4</b>	<b>-5,4%</b>	<b>144,5</b>	<b>123,0</b>	<b>-14,9%</b>

No 2T13 os Custos e Despesas Operacionais da Celesc Distribuição somaram R\$744,2 milhões, redução de 31,7% na comparação com o segundo trimestre de 2012. Desconsiderando a rubrica Custo de Construção (que tem efeito nulo em termos de resultado) os Custos e Despesas Operacionais da distribuidora foram reduzidos em 33,7% no período. A

redução expressiva no trimestre se deve ao recebimento de aporte de recursos da CDE – Conta de Desenvolvimento Energético, nos termos do Decreto Federal Nº 7.945/13 (maiores detalhes mais adiante).

No acumulado do ano de 2013 os gastos totais da Celesc Distribuição apresentaram aumento de 5,5% quando comparado com os seis primeiros meses de 2012. Excluídos os Custos de Construção, os Custos e Despesas Operacionais somaram R\$ 2.092,2 milhões, aumento de 7,0% em relação ao primeiro semestre de 2012 (R\$1.955,3 milhões).

### Custos com Energia Elétrica

As despesas com energia elétrica comprada para revenda somaram R\$849,3 milhões no segundo trimestre de 2013, alta de 66,8% em relação ao período comparativo, refletindo, ainda, o aumento no Preço de Liquidação das Diferenças - PLD (em função da baixa disponibilidade de água nos reservatórios do país) e o acionamento das usinas de energia térmica por segurança energética. No acumulado dos seis primeiros meses de 2013, a variação da referida rubrica foi ainda maior, aumento de 75,8% (+R\$ 758,1 milhões) em relação ao primeiro semestre de 2012.

No entanto, o total dos gastos não-gerenciáveis da Celesc Distribuição, que compreendem os custos com energia elétrica comprada para revenda e os encargos de uso da rede elétrica, somaram R\$379,5 milhões no 2T13, redução de 51,3% em relação ao mesmo período de 2012. Tal variação se explica pela contabilização de R\$ 611,0 milhões no 2T13 (R\$ 697,0 milhões no 6M13) a título de Recuperação de Despesas, reduzindo, portanto, o item Custos com Energia Elétrica. Este ressarcimento refere-se aos custos extraordinários incorridos pela distribuidora em função, especialmente, do despacho das usinas termelétricas, conforme previsão contida no Decreto Federal nº 7.945/13 de 07 de março de 2013.

Parte desses valores foi repassada à Celesc Distribuição pela Conta de Desenvolvimento Energético – CDE através da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE para cobrir os custos, incorridos no período de janeiro a junho de 2013, com Encargos de Serviço do Sistema - ESS; custos de risco hidrológico; e, eventual exposição involuntária ao PLD, causado pela insuficiência de cotas de garantia física com o advento da Lei 12.783/13. Foram R\$46,1 milhões no 2T13 (R\$41,5 milhões líquidos de PIS/COFINS) e R\$141,0 milhões no acumulado dos seis primeiros meses de 2013 (R\$127,5 milhões líquidos de PIS/COFINS).

Além disso, com base ainda no Decreto nº 7.945/13, outros R\$ 569,5 milhões, homologados pela ANEEL no recente processo de reajuste tarifário da Companhia, foram contabilizados no segundo trimestre de 2013 e se referem à diferença entre os custos de compra de energia e do ESS previstos tarifariamente e os custos efetivamente incorridos no período de 12 meses. O valor, coberto pela CDE, será repassado pela ELETROBRAS para compensar o resultado positivo da Conta de Compensação de Variação de Valores de Itens da Parcela A – CVA e é composto da seguinte forma: R\$513,7 milhões reais à CVA Energia e R\$55,8 milhões relativos à CVA ESS.

A tabela abaixo apresenta o mix de tarifas pagas na compra de energia realizada pela Companhia para atender seu mercado consumidor:

#### Custos com Energia Comprada por Modalidade de Contratação

Tarifa Média de Energia Comprada por Modalidade (R\$/MWh)	2T12	2T13*	Var. de Preço %	Participação % no MIX 2T12	Participação % no MIX 2T13	Tarifa Média da Revisão Tarifária Extraordinária* Jan/2013 (R\$/MWh)
LEILÃO - CCEAR / Hidro	135,3	142,6	5,4%	48,8%	41,3%	142,8
LEILÃO - CCEAR / Térmica	169,7	212,4	25,1%	28,6%	38,5%	139,0
ITAIPU	110,1	117,1	6,4%	20,8%	18,2%	100,6
CONTRATOS BILATERAIS	212,2	224,6	5,8%	1,8%	1,6%	227,8
OUTROS	-	33,4	-	0,0%	0,4%	106,9
<b>Total - (R\$/MWh)</b>	<b>137,6</b>	<b>155,2</b>	<b>12,7%</b>			<b>127,2</b>

\* Os dados contém previsões de despesas com compra de energia em função da metodologia utilizada na contabilização.

\* Resolução Homologatória 1.416/2013

A tarifa média de compra foi superior em todas as modalidades de contratação, com destaque para os contratos firmados com usinas térmicas, que variaram 25,1% em relação ao segundo trimestre de 2012. A tarifa média que a

Celesc Distribuição pagou no período (R\$155,2/MWh) foi 22,0% superior àquela prevista na Revisão Tarifária Extraordinária - RTE implementada pela ANEEL em janeiro de 2013.

## Encargos do Uso da Rede Elétrica e de Transmissão

Os Encargos de Uso da Rede Elétrica e de Transmissão somaram R\$89,0 milhões no trimestre, uma queda de 22,2% quando comparado ao 2T12. A redução nos gastos com os encargos é explicada pela RTE de janeiro de 2013, decorrente das medidas governamentais para barateamento da energia elétrica aos consumidores brasileiros (Lei 12.783/2013).

## PMSO (Pessoal, Material, Serviços e Outros)

As despesas gerenciáveis da Celesc Distribuição totalizaram R\$252,6 milhões no 2T13, um aumento de 27,2% em comparação aos R\$198,6 milhões registrados no 2T12. A seguir serão apresentados seus principais componentes e os fatores que influenciaram significativamente essas despesas:

### Pessoal

#### Despesas com Pessoal - Celesc Distribuição S.A.

R\$ milhões	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
<b>Pessoal Total</b>	<b>116,8</b>	<b>138,3</b>	<b>18,4%</b>	<b>257,5</b>	<b>293,2</b>	<b>13,9%</b>
Pessoal e Administradores	111,1	106,2	-4,4%	230,1	229,0	-0,5%
<i>Pessoal e Administradores</i>	105,4	101,0	-4,2%	218,2	217,3	-0,4%
<i>Previdência Privada</i>	5,7	5,3	-8,1%	11,9	11,7	-1,4%
Despesa Atuarial	5,8	32,1	457%	27,4	64,2	135%

As despesas totais com Pessoal apresentaram aumento de 18,4% no segundo trimestre de 2013 (+R\$21,5 milhões). O item responsável pelo crescimento foi a Despesa Atuarial, que no 2T13 foi R\$26,3 milhões superior à verificada no mesmo período de 2012. A rubrica Pessoal e Administradores, que reflete as despesas incorridas com remuneração, apresentou redução de 4,2% em relação ao 2T12 (-R\$4,4 milhões).

### Previdência Privada e Despesa Atuarial

A Celesc Distribuição é patrocinadora da Fundação Celesc de Seguridade Social – CELOS que administra os planos de benefícios previdenciários e o plano assistencial de saúde oferecidos aos seus empregados. As despesas incorridas com as contribuições regulares incluídas nos custos de pessoal, rubrica *Previdência Privada*, somaram R\$5,3 milhões no trimestre, redução de 8,1% quando comparado ao segundo trimestre de 2012.

A *Despesa Atuarial*, reconhecida na Demonstração de Resultado conforme Avaliação Atuarial dos Benefícios Pós-Emprego realizada por atuários independentes, somou R\$32,1 milhões no segundo trimestre de 2013 (crescimento de 457% em relação ao 2T12). A explicação está baseada na redução da taxa de desconto real para o cálculo do VPL das obrigações contratadas, que passou de 5,5% a.a. para 4,0% a.a. na avaliação realizada recentemente.

Desconsiderando o efeito da Despesa Atuarial, a rubrica *Pessoal Total* teria apresentado queda de 4,4% no trimestre, refletindo os primeiros efeitos das ações implementadas visando adequar essas despesas.

O quadro a seguir apresenta o Passivo Atuarial reconhecido em 30 de junho de 2013 em comparação ao registrado no fechamento de 2012 e demonstra a redução de 1,7% ocorrida no período. Tal variação é explicada, principalmente, pela quitação de parte dos compromissos com os empregados desligados via Programas de Demissão Voluntária (R\$33,5 milhões nos seis primeiros meses de 2013).

**Celesc Distribuição S.A. - Passivo Atuarial**

R\$ Milhões	em 31 de Dezembro de 2012	em 30 de Junho de 2013	Var. %
<b>Planos de Benefícios Previdenciários</b>	<b>1.008,4</b>	<b>1.021,8</b>	<b>1,3%</b>
Plano Misto + Plano Transitório	1.008,4	1.021,8	
<b>Outros Benefícios Pós-Emprego</b>	<b>479,0</b>	<b>439,7</b>	<b>-8,2%</b>
Plano de Saúde	124,3	117,7	
PDVI 2002	34,9	24,6	
PDV 2012	288,8	265,6	
Outros Benefícios	31,0	31,8	
<b>Total</b>	<b>1.487,4</b>	<b>1.461,5</b>	<b>-1,7%</b>
Curto Prazo	131,0	100,4	
Longo Prazo	1.356,4	1.361,1	

**Materiais**

A rubrica materiais somou R\$3,9 milhões no trimestre, queda de 27,2% (R\$1,5 milhão) quando comparado ao segundo trimestre de 2012.

**Serviços de Terceiros**

A Companhia registrou aumento nos gastos com Serviços de Terceiros da ordem de R\$8,9 milhões no segundo trimestre de 2013, 21,3% superior ao período comparativo (2T12).

**Outras Despesas Operacionais**

O item Outras Despesas Operacionais registrou R\$59,2 milhões no segundo trimestre de 2013, um aumento de 73,1%, em comparação com o mesmo período de 2012. No período em destaque houve constituição de provisão no valor de R\$39,0 milhões, na rubrica *Provisões para Créditos de Liquidação Duvidosa – PCLD* referente a parcelamentos não honrados de grandes consumidores.

**Outras Despesas Operacionais - Celesc Distribuição S.A.**

R\$ milhões	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
<b>Outras Despesas - Total</b>	<b>34,2</b>	<b>59,2</b>	<b>73,1%</b>	<b>82,8</b>	<b>142,0</b>	<b>71,5%</b>
Provisões para Créditos de Liquidação Duvidosa (Líquidas)	5,2	40,5	681%	26,4	11,4	-56,7%
Outras Provisões (Líquidas)	14,5	5,6	-61%	15,3	59,2	288%
Arrendamento e Aluguéis	2,1	2,8	33,7%	4,1	6,1	49,8%
Seguros	1,7	1,7	0,2%	1,7	1,7	0,1%
Tributos	1,5	1,0	-31,4%	3,5	2,8	-19,5%
Taxa Fiscalização ANEEL	2,7	2,8	4,6%	5,3	5,6	4,6%
Diversas	6,5	4,7	-27,9%	26,5	55,1	108%

No acumulado do ano, houve ainda a constituição de R\$30,0 milhões, relativo à ação civil pública ajuizada pelo Ministério Público do Trabalho – MPT, envolvendo terceirização de serviços, que levou a rubrica Outras Provisões a somar R\$59,2 milhões nos seis primeiros meses de 2013 (alta de 288%).

Se desconsiderarmos esses provisionamentos não-recorrentes, o total de Outras Despesas teria somado R\$73,0 milhões no acumulado 2013, 11,8% abaixo do registrado no período comparativo.

**RESULTADO FINANCEIRO**

A Celesc Distribuição apresentou Resultado Financeiro líquido de R\$15,3 milhões no 2T13, um aumento de 161% em relação ao registrado no 2T12 (R\$5,9 milhões). A variação é decorrente da inclusão da receita financeira com Ativo Indenizável (VNR – Valor Novo de Reposição) no Resultado Financeiro. Desconsiderando a referida rubrica, o Resultado Financeiro da distribuidora teria sido praticamente nulo (-R\$0,3 milhão no 2T13), enquanto no acumulado teria apresentado receita de R\$8,2 milhões, o que representa queda de 56,9% em relação aos seis primeiros meses de 2012. O principal fator de influência diz respeito à redução de 59,5% (R\$6,9 milhões) em Rendas de Aplicações Financeiras em função da menor disponibilidade de Caixa vivenciada pela Companhia no período.

**Demonstrativo do Resultado Financeiro - Celesc Distribuição S.A.**

Valores em R\$ milhões	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
<b>Receitas Financeiras</b>						
Renda de Aplicações Financeiras	5,6	3,5	-36,9%	11,6	4,7	-59,5%
Variações Monetárias	2,1	1,3	-34,3%	5,6	2,9	-47,8%
Incentivo Financeiro Fundo Social	4,2	4,4	3,6%	8,1	8,7	7,4%
Juros e Acréscimos Moratórios s/ Faturas	14,7	13,0	-12,0%	27,8	26,4	-4,9%
Desvalorização Cambial sobre Energia	(0,0)	0,1	-	4,6	3,4	-26,5%
Receita Financeira - VNR	-	15,6	-	-	15,6	-
Outras Receitas Financeiras	1,1	1,7	58,7%	2,7	4,4	59,3%
	<b>27,7</b>	<b>39,6</b>	<b>43,1%</b>	<b>60,4</b>	<b>66,1</b>	<b>9,4%</b>
<b>Despesas Financeiras</b>						
Encargos de Dívidas	(6,2)	(7,8)	26,5%	(13,5)	(15,1)	11,4%
Variações Monetárias	(8,1)	(5,6)	-30,5%	(9,4)	(5,6)	-40,3%
Atualização P&D e Eficiência Energética	(4,8)	(4,1)	-14,5%	(10,2)	(7,7)	-24,2%
Juros sobre Debêntures	-	(3,0)	-	-	(3,0)	-
Despesa Financeira - VNR	-	(3,9)	-	-	(3,9)	-
Outras Despesas Financeiras	(2,7)	0,2	-107%	(8,2)	(6,9)	-15,7%
	<b>(21,8)</b>	<b>(24,3)</b>	<b>11,4%</b>	<b>(41,3)</b>	<b>(42,2)</b>	<b>2,2%</b>
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>5,9</b>	<b>15,3</b>	<b>161%</b>	<b>19,0</b>	<b>23,8</b>	<b>25,1%</b>

**ATIVOS E PASSIVOS REGULATÓRIOS**

A Portaria Interministerial nº 25, de 24 de Janeiro de 2001, dos Ministérios de Estado da Fazenda e de Minas e Energia, estabeleceu a Conta de Compensação de Variação de Valores de Itens da Parcela A - CVA como a conta contábil destinada a registrar as variações nos custos não gerenciáveis ocorridas no período entre os reajustes tarifários. Com a adoção do IFRS, o resultado da Companhia não reflete mais os diferimentos da CVA, no entanto, a apuração continua sendo realizada para atender às exigências da ANEEL. A tabela abaixo demonstra o saldo de Ativos e Passivos Regulatórios acumulados ao final do período.

**Celesc Distribuição S.A. - Ativos e Passivos Regulatórios Acumulados**

R\$ milhões	em 30/06/2012	em 30/09/2012	em 31/12/2012	em 31/03/2013	em 30/06/2013
Ativos Regulatórios	134,1	219,2	234,6	442,8	227,9
Passivos Regulatórios	(65,4)	(58,9)	(41,6)	(56,6)	(18,3)
<b>Saldo Líquido</b>	<b>68,6</b>	<b>160,3</b>	<b>193,0</b>	<b>386,2</b>	<b>209,6</b>

Os referidos saldos integram a base de reajustes tarifários da Companhia e afetam o resultado em IFRS à medida que a receita correspondente é faturada aos consumidores ou, com base nos novos dispositivos regulatórios, sejam reconhecidos e homologados pela ANEEL para ressarcimento à vista através da Conta de Desenvolvimento Energético - CDE. A tabela abaixo apresenta o efeito dos Ativos e Passivos Regulatórios no resultado da Celesc Distribuição:

**Celesc Distribuição S.A. - Efeitos de Ativos e Passivos Regulatórios**

R\$ milhões	no 2T12	em 6M12	no 3T12	no 4T12	no 1T13	no 2T13	em 6M13
<b>Efeito no Resultado sem Tributos</b>	<b>(76,5)</b>	<b>(75,9)</b>	<b>(90,2)</b>	<b>(30,5)</b>	<b>(190,0)</b>	<b>195,9</b>	<b>5,9</b>
<b>Efeito no Resultado com Tributos</b>	<b>(51,4)</b>	<b>(50,2)</b>	<b>(60,5)</b>	<b>(21,6)</b>	<b>(127,5)</b>	<b>116,5</b>	<b>(10,9)</b>

## EBITDA E EBITDA AJUSTADO

O EBITDA (IFRS) da Celesc Distribuição somou R\$358,3 milhões no 2T13 ante resultado negativo da ordem de R\$83,0 milhões no 2T12. Conforme mencionado anteriormente, o aporte CDE, no valor de R\$569,5 milhões, contabilizado no período, foi o principal motivo desse desempenho expressivo. No acumulado dos seis primeiros meses de 2013, o EBITDA somou R\$183,7 milhões (236% superior ao 6M12). A tabela a seguir apresenta a conciliação do EBITDA apurado (ICVM nº 527/12) e o EBITDA Ajustado que considera:

- (i) o impacto negativo da ordem de R\$195,9 milhões no período de abril a junho de 2013, já reconhecido como Passivo Regulatório e líquido dos aportes realizados via CDE no período;
- (ii) o provisionamento para créditos de liquidação duvidosa no valor de R\$39,0 milhões, relativos a parcelamentos não honrados de grandes consumidores do ramo têxtil.

### Celesc Distribuição S.A. / EBITDA IFRS + Ativos/Passivos Regulatórios - Não-Recorrentes

R\$ milhões	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
<b>Lucro / Prejuízo Líquido</b>	<b>(75,2)</b>	<b>102,7</b>	<b>237%</b>	<b>(4,6)</b>	<b>(84,6)</b>	<b>-1722%</b>
(+) IR e CSLL	(36,8)	232,2		1,1	215,1	
(+) Resultado Financeiro	(5,9)	(15,3)		(19,0)	(23,8)	
(+) Depreciação e Amortização	34,9	38,7		77,2	77,0	
<b>EBITDA</b>	<b>(83,0)</b>	<b>358,3</b>	<b>532%</b>	<b>54,7</b>	<b>183,7</b>	<b>236%</b>
<b>(+) Ativos e Passivos Regulatórios</b>						
Efeitos Ativos e Passivos Regulatórios registrados	76,5	(195,9)		75,9	(5,9)	
<b>(=) EBITDA Ajustado por Ativos/Passivos Regulatórios</b>	<b>(6,5)</b>	<b>162,4</b>	<b>2610%</b>	<b>130,6</b>	<b>177,8</b>	<b>36,2%</b>
<b>(-) Efeitos Não-Recorrentes</b>						
Resolução ANEEL 367	1,3	-		14,9	-	
Recuperação Judicial - Grandes Consumidores	-	39,0		19,2	39,0	
Provisão Trabalhista "Terceirizados"	-	-		-	30,0	
<b>(=) EBITDA Ajustado por Ativos/Passivos Regulatórios - Efeitos Não-Recorrentes</b>	<b>(5,2)</b>	<b>201,4</b>	<b>3995%</b>	<b>164,7</b>	<b>216,8</b>	<b>31,7%</b>

Se ajustarmos o resultado da Companhia apenas pelos efeitos de Ativos e Passivos Regulatórios, o EBITDA no trimestre teria registrado o valor de R\$162,4 milhões (revertendo o valor negativo registrado no 2T12, de R\$6,5 milhões). Incluindo os efeitos não-recorrentes, o EBITDA Ajustado registra o valor de R\$201,4 milhões no 2T13.

O EBITDA acumulado nos seis primeiros meses de 2013 alcançou o montante de R\$183,7 milhões (236% acima do registrado no 6M12). Quando ajustado apenas pelo efeito de Ativos e Passivos Regulatórios, o EBITDA semestral foi de R\$177,8 milhões, crescimento de 36,2% no comparativo com o primeiro semestre de 2012 (R\$130,6 milhões). Considerando também os efeitos não-recorrentes do resultado, o EBITDA do 6M13 alcança o valor de R\$216,8 milhões ante R\$164,7 milhões do 6M12 (alta de 31,7% entre os períodos).

## LUCRO LÍQUIDO

A Celesc Distribuição registrou Lucro Líquido (IFRS) de R\$102,7 milhões no 2T13, frente ao prejuízo de R\$75,2 milhões no 2T12. Os principais itens (líquidos de IR/CS) que explicam o resultado trimestral da Companhia são:

- i. o impacto positivo de Ativos e Passivos Regulatórios no valor de R\$116,5 milhões;
- ii. o impacto negativo no valor de R\$25,7 milhões decorrente de provisão para créditos de liquidação duvidosa;
- iii. o efeito negativo da Despesa Atuarial que somou R\$32,1 milhões no trimestre (+R\$26,3 milhões em relação ao período comparativo).

No acumulado de 2013 (6M13), a Companhia apurou Prejuízo de R\$84,6 milhões, frente ao resultado, também negativo, de R\$4,6 milhões no primeiro semestre de 2012. Os principais fatores que influenciaram o resultado do período foram:

- i. o impacto negativo de R\$10,9 milhões em Ativos e Passivos Regulatórios;
- ii. o impacto negativo no valor de R\$45,5 milhões em função de provisões não-recorrentes contabilizadas no período;
- iii. o efeito negativo da Despesa Atuarial que somou R\$64,2 milhões nos seis primeiros meses de 2013 (+R\$36,8 milhões em relação ao 1S12).

**ENDIVIDAMENTO**

O quadro abaixo apresenta os empréstimos e financiamentos detidos pela Celesc Distribuição em 30 de junho de 2013:

**Posição Empréstimos e Financiamentos - Celesc Distribuição S.A.**

R\$ milhões	Tx. Anual de Juros	em 31 de Dezembro de 2012	em 30 de Junho de 2013	Var. %
<b>Moeda Nacional</b>				
Empréstimos Bancários	7,55%	110,7	200,2	80,9%
Eletrobrás	5,00%	189,3	198,3	4,8%
Debêntures	CDI + 1,30%	-	300,8	-
Finame	4,5% a 8,7%	38,2	38,5	0,9%
<b>Total</b>		<b>338,1</b>	<b>737,9</b>	<b>118%</b>
Curto Prazo - Circulante		81,1	178,7	
Longo Prazo - Um a Cinco Anos		238,0	541,2	
Longo Prazo - Acima de Cinco Anos		19,1	18,1	

**Empréstimos Bancários**

Na reunião do Conselho de Administração do dia 17 de outubro de 2012 foi autorizada captação de R\$110,0 milhões, à taxa de 7,55% a.a. com 12 meses de carência, 6 meses para pagamento, com vinculação de duplicatas em garantia no valor correspondente a 100% do saldo devedor da operação.

Em janeiro de 2013, novamente, o Conselho de Administração da Companhia autorizou a captação de R\$89,0 milhões pela Celesc Distribuição, nos mesmos moldes da captação realizada em outubro de 2012.

**Eletrobrás**

Os empréstimos e financiamentos contratados destinam-se aos programas de eletrificação rural e outros, sendo que os recursos advêm da Reserva Global de Reversão – RGR e do Fundo de Financiamento da Eletrobrás. Em geral estes contratos possuem carência de 24 meses, amortização em 60 meses, taxa de juros de 5% a.a. e Taxa de Administração de 2% a.a. Estes contratos têm como garantias os recebíveis e são anuídos pela ANEEL.

**Debêntures**

Em maio de 2013, a subsidiária Celesc Distribuição emitiu pela primeira vez 30.000 debêntures não conversíveis em ações, da espécie quirografária, com garantia fidejussória exercida pela Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A, captando recursos para serem utilizados para reforço de capital de giro e realização de investimentos pela Companhia.

As Debêntures foram objeto de distribuição pública com esforços restritos de colocação, nos termos da Instrução da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") nº 476, de 16 de janeiro de 2009, sob o regime de garantia firme, e farão jus ao pagamento de juros remuneratórios correspondentes a 100% (cem por cento) da variação acumulada das taxas médias diárias dos Depósitos Interfinanceiros "DI", acrescidos de uma sobretaxa ou spread de 1,30% (um inteiro e trinta centésimos por cento) ao ano. A Remuneração será paga em parcelas semestrais e consecutivas, sem carência, a partir da Data de Emissão (15/5/2013). A amortização em 3 (três) parcelas iguais, anuais e consecutivas, sendo a primeira parcela devida a partir do 48º (quadragésimo oitavo) mês contado da Data de Emissão.

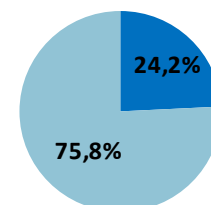
**Finame**

O empréstimo contratado destinou-se a compra de máquinas e equipamentos; possui taxas de juros de 4,5% a.a. a 8,7% a.a. Em caso de inadimplência, a garantia esta vinculada aos recebíveis do contratante e estão anuídos pela ANEEL.

A dívida bruta da Celesc Distribuição alcançou o total de R\$737,9 milhões em 30 de junho de 2013, um aumento de 118,2% em relação ao fechamento de 2012 (R\$338,1 milhões). As disponibilidades somavam R\$428,5 milhões ao fim do segundo trimestre de 2013, resultando em uma dívida financeira líquida da ordem de R\$309,4 milhões, contra uma dívida líquida de R\$210,8 milhões apurado ao final de 2012 (aumento de 46,8%).

**Endividamento - Celesc Distribuição S.A.**

<b>Dívida Financeira - 2T13 (R\$ milhões)</b>	
Dívida Curto Prazo	178,7
Dívida Longo Prazo	559,2
<b>Dívida Total</b>	<b>737,9</b>
(-) Caixa e Equivalentes de Caixa	(428,5)
<b>Dívida Líquida</b>	<b>309,4</b>
Patrimônio Líquido	1.134,9
<b>Dívida Líquida/ Patrimônio Líquido</b>	<b>0,3x</b>

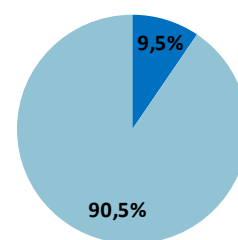
**Perfil da Dívida Financeira  
1T13**


■ Dívida Curto Prazo    ■ Dívida Longo Prazo

A Celesc Distribuição é patrocinadora da Fundação Celesc de Seguridade Social – CELOS, entidade fechada de previdência complementar. Considerando as Obrigações com Pensão, que somavam R\$1.021,8 milhões em 30 de junho de 2013 e Outros Benefícios a Empregados (Plano de Saúde, PDV, outros) no valor de R\$439,7 milhões, a Dívida Líquida Ajustada da Companhia alcançou o montante de R\$1,4 bilhão conforme demonstra o quadro abaixo:

**Endividamento + Benefícios Pós-Emprego**

<b>Dívida Ajustada - 2T13 (R\$ milhões)</b>	
Dívida de Curto Prazo	178,7
Dívida de Longo Prazo	559,2
<b>Dívida Total</b>	<b>737,9</b>
<b>Benefícios Pós-Emprego</b>	<b>1.136,1</b>
Obrigações com Pensão	1.021,8
Outros benefícios a empregados	439,7
(-) Plano Pensão Líquido	(325,4)
(-) Caixa e Equivalentes de Caixa	(428,5)
<b>Dívida Líquida Ajustada</b>	<b>1.445,6</b>
<b>Dívida Líquida Ajustada/ Patrimônio Líquido</b>	<b>1,3x</b>

**Perfil da Dívida Total  
incluindo Benefícios Pós-Emprego**


■ Dívida Curto Prazo    ■ Dívida Longo Prazo

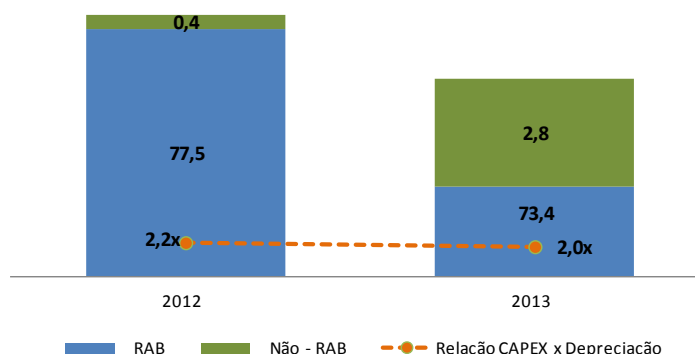
**INVESTIMENTOS**

Os investimentos realizados pela Celesc Distribuição somaram R\$76,2 milhões no segundo trimestre de 2013, 2,2% abaixo do realizado no mesmo período de 2012. No acumulado, os investimentos alcançaram R\$135,9 milhões, uma queda de 8,9% em comparação com os seis primeiros meses de 2012.

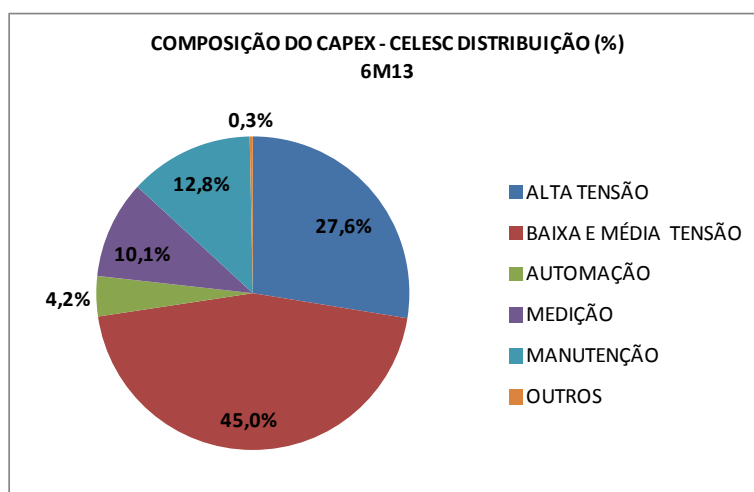
A tabela abaixo apresenta o investimento da distribuidora indicando o que compõe a Base Regulatória de Ativos (RAB):

**CAPEX - Celesc Distribuição S.A.**

R\$ milhões	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
<b>Investimentos Distribuição</b>	<b>77,9</b>	<b>76,2</b>	<b>-2,2%</b>	<b>149,1</b>	<b>135,9</b>	<b>-8,9%</b>
RAB	77,5	73,4	-5,4%	144,5	123,0	-14,9%
Não - RAB	0,4	2,8	686,6%	4,7	12,9	176,2%
<b>Depreciação / Amortização</b>	<b>34,9</b>	<b>38,7</b>	<b>11,0%</b>	<b>77,2</b>	<b>77,0</b>	<b>-0,3%</b>
<b>Relação CAPEX x Depreciação</b>	<b>2,2</b>	<b>2,0</b>	<b>-11,8%</b>	<b>1,9</b>	<b>1,8</b>	<b>-8,6%</b>

**CAPEX Celesc Distribuição (R\$MM)  
2T13**


O Gráfico abaixo apresenta a composição do investimento realizado no período:



### 2.1.3 – Aspectos Regulatórios da Celesc Distribuição S.A.

#### Medida Provisória – MP nº 579/12, Lei nº 12.783/13 e Decretos nºs 7.891/13 e 7.945/13

A Celesc Distribuição S.A. tem vencimento de seu contrato de concessão previsto para julho de 2015. Em 19 de setembro de 2012, a Companhia protocolou o pedido de prorrogação para o contrato de concessão Nº 56/1999, ratificando a intenção manifestada no mês de junho junto ao órgão regulador - Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL).

Conforme previsto pela MP nº 579/2012, convertida na Lei nº 12.783/2013 e regulamentada pelo Decreto Federal nº 7.891, de 23 de janeiro de 2013, o Governo promoveu Revisão Tarifária Extraordinária - RTE das tarifas, a partir de 24 de janeiro, visando transferir aos consumidores os benefícios advindos da nova regulamentação. A referida RTE visou efetivar a redução das tarifas de fornecimento de energia por meio da retirada da Conta de Consumo de Combustíveis - CCC, da redução da Conta de Desenvolvimento Energético - CDE, da Compra de Energia, das despesas com transporte de energia e dos subsídios tarifários. Este ato resultou numa redução média de 20% nas tarifas de fornecimento aos consumidores cativos. A RTE não modificou os montantes destinados a cobrir as Despesas da Celesc com Pessoal, Material, Serviço de Terceiros e Outros - PMSO, a Remuneração dos Ativos e a Quota de Reintegração Regulatória. Os valores permaneceram iguais àqueles definidos na Revisão Tarifária Periódica de agosto de 2012. Maiores detalhes do

resultado da Revisão Tarifária Extraordinária estão disponíveis na [Resolução Homologatória Nº 1.416](#), de 24 de Janeiro de 2013.

Em 7 de março de 2013 foi publicado o Decreto 7.945, alterando o Decreto 7.891, de 23 de janeiro de 2013. O Decreto 7.945 inclui o art. 4º-A no Decreto nº 7.891, de 23 de janeiro de 2013, permitindo o repasses de recursos da CDE para a cobertura:

- i. da exposição ao mercado de curto prazo das usinas hidrelétricas contratadas em regime de cotas de garantia física de energia e de potência, de que trata o §5º, art. 1º, da Lei 12.783, por insuficiência de geração alocada no âmbito do Mecanismo de Relocação de Energia – MRE (Risco Hidrológico);
- ii. da exposição no mercado de curto prazo das distribuidoras, por insuficiência de lastro contratual em relação à carga realizada, relativa ao montante de reposição não recontratado em função da não adesão à prorrogação de concessões de geração de energia elétrica (Exposição Involuntária);
- iii. o custo adicional relativo ao acionamento de usinas termelétricas fora da ordem de mérito por decisão do Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico – CMSE (ESS – Segurança Energética); e
- iv. o valor integral ou parcial do saldo positivo acumulado pela Conta de Variação de Valores de Itens da Parcela A – CVA, de que trata a Portaria Interministerial nº MME/MF 25, de 2002, relativo ao encargo de serviço do sistema e à energia comprada para revenda (CVA ESS e Energia).

O referido dispositivo legal se fez necessário diante da expressiva alta dos custos com Energia Térmica acionada por segurança energética. A medida alivia o caixa das distribuidoras que permanecem ainda muito sobrecarregadas com as despesas com compra de energia térmica.

Para a Celesc Distribuição, no tocante aos itens (i), (ii) e (iii) acima, a medida representou o ingresso via CDE de R\$46,1 milhões no segundo trimestre de 2013, os quais somados aos R\$94,8 milhões recebidos no primeiro trimestre, perfazem um ingresso total de R\$141,0 milhões em 2013.

O item (iv) prevê a cobertura do resultado positivo dos valores relativos à CVA quando o valor puder ocasionar um forte impacto no reajuste tarifário da distribuidora. Nesse sentido, a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), através da [Resolução Homologatória Nº 1.574](#), de 30 de julho de 2013, referente ao processo de reajuste tarifário anual de 2013 da Celesc Distribuição S.A., homologou o aporte, no montante de R\$ 569,5 milhões, advindo de recursos da CDE, a ser efetuado diretamente à Companhia, por intermédio da Eletrobras, em parcela única, no prazo de 10 (dez) dias úteis a contar da publicação da resolução (6 de agosto de 2013).

## Reajuste Tarifário Anual

[Resolução Homologatória Nº 1.574](#) e [Nota Técnica Nº 318/2013-SRE/ANEEL](#)

O Reajuste Tarifário da Celesc Distribuição, aplicado a partir do dia 07 de agosto de 2013, resultou no reajuste de 15,37%, sendo 14,5% relativo ao cálculo econômico e 0,87% referente aos componentes financeiros pertinentes; representando um efeito médio a ser percebido pelos consumidores cativos da Celesc de 13,73% em relação às tarifas vigentes.

A diferença de 1,64% entre o reajuste médio calculado, de 15,37%, e o efeito médio a ser percebido pelos consumidores, de 13,73%, diz respeito à retirada do componente financeiro considerado no ano regulatório anterior, no valor de R\$85,97 milhões. O reajuste é composto pelos seguintes itens:

Reajuste Tarifário 2013		
	Encargos Setoriais	1,81%
Parcela A	Custos de transmissão	0,46%
	Compra de Energia	11,14%
	Parcela A	<b>13,41%</b>
	Parcela B	<b>1,09%</b>
<b>Reajuste Econômico</b>		<b>14,50%</b>
Outros Componentes Financeiros		0,87%
<b>Reajuste Total</b>		<b>15,37%</b>

### Parcela A

Para o ano regulatório iniciado a partir de 7 de agosto de 2013, a Parcela A, que corresponde a 75,6% da composição da nova receita, foi reajustada em 18,32%, gerando um impacto de 13,41% no reajuste. Dentre os custos da parcela A, cabe destacar:

- Encargos Setoriais – apresentou um valor de R\$392 milhões, 22,5% a mais em comparação com a Revisão Extraordinária de janeiro de 2013, representando um impacto de 1,8% no reajuste. Esse aumento é explicado principalmente pela nova previsão de Encargo de Serviço do Sistema – ESS e Encargo de Energia de Reserva-EER, bem como da quota de custeio do PROINFA;
- Custos de Transmissão – registrou um custo de R\$245,4 milhões, variação de 8,1% em relação ao processo anterior, correspondendo a um impacto tarifário de 0,5%. Esse aumento é explicado principalmente pela nova previsão dos custos com Rede Básica e com os custos da UHE Itaipu;
- Mix de Compra de Energia - variação de 18,7% em relação ao processo anterior, contribuindo para um aumento tarifário de 11,1%, principalmente devido ao aumento do custo dos CCEARs de Energia Nova, destacando-se a expressiva variação da tarifa média dos contratos por disponibilidade em decorrência da previsão do PLD para os próximos doze meses. O aumento no custo de energia também foi influenciado pela variação do preço da energia de Itaipu, em decorrência da cotação do dólar e da nova tarifa de repasse de potência.

### Parcela B

O índice utilizado para reajustar a Parcela B reflete a variação acumulada do IGPM no período de agosto de 2012 a julho de 2013 (ano regulatório), de 5,40%, e o Fator X de 1,33%, sendo esse índice a diferença entre o IGPM e o Fator X, que resulta em 4,07%. A atualização da Parcela B representou 1,09% na composição do reajuste da Celesc Distribuição, uma vez que a mesma representa 24,4% na composição da nova receita anual da Companhia.

O quadro abaixo apresenta o efeito tarifário médio, a ser percebido pelo consumidor cativo da Celesc:

Efeito Médio a ser percebido pelo Consumidor	
Grupo de Consumo	Varição Tarifária
AT - Alta Tensão (>2,3 kV)	14,07%
BT - Baixa Tensão (<2,3kV)	13,47%
<b>Efeito Médio Geral</b>	<b>13,73%</b>

Conforme já informado anteriormente, a homologação do valor de R\$ 569,5 milhões pela ANEEL, a título de ressarcimento advindo de repasse de recursos da CDE, não fez parte do cálculo do Índice de Reajuste Tarifário Anual e foi contabilizado no segundo trimestre de 2013 como Recuperação de Despesas, conforme discriminação abaixo:

Recursos da CDE para cobertura da CVA	
CVA Energia Comprada	R\$ 513,7
CVA ESS	R\$ 55,8
<b>Total</b>	<b>R\$ 569,5</b>

## 2.2 - Celesc Geração

### 2.2.1 Desempenho Operacional

#### Disponibilidade

No segundo trimestre de 2013, as usinas operadas pela Celesc Geração alcançaram um índice de disponibilidade satisfatório, tendo em vista que as indisponibilidades geradas no período foram em função da falta d'água que vem ocorrendo por todo o Estado de Santa Catarina, especialmente a baixa afluência ocorrida na região do vale do Itajaí e no Planalto Norte.

#### Produção

O volume total de energia gerada no segundo trimestre de 2013 pelas usinas da Celesc Geração foi 8,9% inferior ao realizado no segundo trimestre de 2012.

No ano de 2012, haviam sido gerados 54,2MW médios de energia elétrica, totalizando a produção líquida de aproximadamente 475 GWh, que culminou no fator de capacidade de cerca de 67,5%.

Neste segundo trimestre de 2013 foram gerados 46,3 MW médios de energia elétrica e se compararmos com a média anual de 2012, houve uma redução na nossa performance em 17,1%.

O fator principal responsável pela geração inferior ao trimestre anterior se deve única e exclusivamente as condições hidrológicas (baixa afluência) que vem persistindo nos últimos meses por todo o Estado de Santa Catarina. O baixo nível dos reservatórios vem provocando a parada completa de máquinas em diversas ocasiões.

#### Celesc Geração S.A. - Produção de Energia Elétrica

Desempenho Operacional (MWh)	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
<b>Parque Gerador Próprio</b>	<b>112.269</b>	<b>102.225</b>	<b>-8,9%</b>	<b>245.030</b>	<b>230.512</b>	<b>-5,9%</b>
PCH Palmeiras	37.020	24.341	-34,3%	75.861	58.164	-23,3%
PCH Bracinho	18.611	15.010	-19,3%	38.305	36.134	-5,7%
PCH Garcia	11.973	14.373	20,0%	29.316	29.552	0,8%
PCH Cedros	14.328	8.125	-43,3%	31.486	23.051	-26,8%
PCH Salto	6.252	8.346	33,5%	16.220	18.973	17,0%
PCH Celso Ramos	6.046	10.206	68,8%	11.996	19.484	62,4%
PCH Pery	7.449	8.088	8,6%	16.365	16.822	2,8%
PCH Caveiras	3.354	5.677	69,2%	10.655	11.911	11,8%
PCH Ivo Silveira	4.562	5.539	21,4%	9.556	11.009	15,2%
PCH Piraí	1.110	1.096	-1,3%	2.335	2.395	2,6%
CGH Rio do Peixe	843	985	16,8%	1.534	2.034	32,6%
CGH São Lourenço	721	439	-39,2%	1.402	983	-29,9%

## 2.2.2 - Desempenho Financeiro

### Principais Indicadores Financeiros - Celesc Geração S.A.

R\$ milhões	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>24,6</b>	<b>29,7</b>	<b>20,8%</b>	<b>39,8</b>	<b>54,2</b>	<b>36,1%</b>
Deduções da Receita Operacional	(3,3)	(5,1)	57,7%	(4,9)	(8,6)	75,3%
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>21,3</b>	<b>24,6</b>	<b>15,2%</b>	<b>35,0</b>	<b>45,7</b>	<b>30,7%</b>
Custos e Despesas Operacionais	(8,9)	(11,6)	30,1%	(16,1)	(24,0)	48,8%
<i>Custos com Energia Elétrica</i>	<i>(0,7)</i>	<i>(0,5)</i>	-30,7%	<i>(1,5)</i>	<i>(2,4)</i>	56,9%
<i>Despesas Operacionais</i>	<i>(8,2)</i>	<i>(11,1)</i>	35,6%	<i>(14,6)</i>	<i>(21,6)</i>	47,9%
<b>Resultado de Equivalência Patrimonial</b>	<b>(0,5)</b>	<b>(0,1)</b>	<b>-88,9%</b>	<b>(0,3)</b>	<b>(0,2)</b>	<b>-34,3%</b>
<b>Resultado das Atividades</b>	<b>12,0</b>	<b>12,9</b>	<b>8,0%</b>	<b>18,5</b>	<b>21,5</b>	<b>16,1%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>13,7</b>	<b>28,5</b>	<b>109%</b>	<b>21,9</b>	<b>46,6</b>	<b>113%</b>
<i>Margem EBITDA (%)</i>	<i>64,0%</i>	<i>115,9%</i>	<i>39,5 p.p.</i>	<i>62,7%</i>	<i>102,0%</i>	<i>39,3 p.p.</i>
<b>Lucro/ Prejuízo Líquido</b>	<b>9,0</b>	<b>17,9</b>	<b>99,8%</b>	<b>13,4</b>	<b>25,2</b>	<b>88,1%</b>
<i>Margem Líquida (%)</i>	<i>42,0%</i>	<i>72,9%</i>	<i>30,9 p.p.</i>	<i>38,4%</i>	<i>55,2%</i>	<i>16,9 p.p.</i>

## DESTAQUES DO RESULTADO

A Celesc Geração apresentou evolução de 20,8% nas receitas operacionais do segundo trimestre de 2013, explicada principalmente pelo preço médio da energia vendida bem acima do praticado no 2T12. Com isso, o lucro líquido apurado no período foi de R\$17,9 milhões, superior em 99,8% ao registrado no período comparativo. No acumulado, o lucro líquido teve um aumento de 88,1% se comparado ao mesmo período de 2012, atingindo o valor de R\$25,2 milhões. Maiores detalhamentos serão apresentados a seguir.

## RECEITA OPERACIONAL BRUTA

### Receita Operacional Bruta - Celesc Geração S.A.

R\$ milhões	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
<b>RECEITA OPERACIONAL BRUTA</b>	<b>24,6</b>	<b>29,7</b>	<b>20,8%</b>	<b>39,8</b>	<b>54,2</b>	<b>36,1%</b>
Industrial	10,8	10,6	-2,1%	17,8	18,7	5,2%
Comercial, Serviços e Outros	0,5	3,0	473%	1,0	5,3	446%
Suprimento de Energia	7,6	9,7	28,1%	15,1	19,7	30,4%
Energia de Curto Prazo (CCEE)	5,7	6,4	13,2%	6,0	10,5	76,3%

A Receita Operacional Bruta da Celesc Geração somou R\$29,7 milhões no 2T13, crescimento de 20,8% em comparação ao 2T12. No acumulado de 2013, esse valor atinge R\$54,2 milhões, 36,1% superior aos seis primeiros meses de 2012. Tal variação é explicada por:

- (i) reajustes contratuais;
- (ii) influência do aumento do Preço de Liquidação das Diferenças - PLD que entre os períodos comparativos variou significativamente (o valor máximo do PLD mensal médio SUL no 2T12 foi de R\$192,70/MWh no mês de abril/12 enquanto, no segundo trimestre de 2013, o PLD mensal médio SUL chegou a valer R\$344,84/MWh em maio/13);
- (iii) valoração da energia gerada, a partir do segundo trimestre de 2012, decorrente da alteração do regime de concessão para Produtor Independente de Energia – PIE de oito usinas do Parque Gerador próprio, que passaram a ter sua energia vendida como incentivada com 50% de desconto na TUSD;
- (iv) maior disponibilidade de energia para comercialização no mercado de curto de prazo em função do término de alguns contratos de longo prazo em dezembro de 2012;
- (v) utilização do mecanismo de sazonalização da garantia física de algumas usinas em função da expectativa de preços praticados no mercado de curto prazo.

A tabela abaixo apresenta a quantidade física de energia faturada nos seis primeiros meses de 2013, plenamente compensada pelo aumento no Preço Médio de Venda, que foi 57,4% acima do praticado no período comparativo.

**Energia Faturada - Celesc Geração S.A.**

GWh	Acumulado 6 Meses		
	2012	2013	Var. %
<b>Fornecimento e Suprimento de Energia Elétrica</b>	<b>311,7</b>	<b>216,9</b>	<b>-30,4%</b>
Industrial	125,1	94,3	-24,6%
Comercial, Serviços e Outros	5,9	25,3	328%
Suprimento de Energia	127,1	52,4	-58,8%
<b>Energia de Curto Prazo (CCEE)</b>	<b>53,6</b>	<b>44,9</b>	<b>-16,2%</b>
<b>Preço Médio de Venda (R\$/MWh) *</b>	<b>123,8</b>	<b>194,9</b>	<b>57,4%</b>

\* O Preço Médio de venda, considera apenas o faturamento das vendas de energia elétrica para os consumidores industriais, comerciais e suprimento de energia, sem aplicação de ICMS e desconsiderando CCEE.

**CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS**

R\$ milhões	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
<b>CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>8,9</b>	<b>11,6</b>	<b>30,1%</b>	<b>16,1</b>	<b>24,0</b>	<b>48,8%</b>
<b>Custos com Energia Elétrica</b>	<b>0,7</b>	<b>0,5</b>	<b>-30,7%</b>	<b>1,5</b>	<b>2,4</b>	<b>56,9%</b>
Energia Elét.Comp.Rev.+ Encargos	0,2	0,1	-42,7%	0,3	1,5	502%
Encargos do Uso do Sistema	0,6	0,4	-27,3%	1,3	0,9	-32,0%
<b>PMSO</b>	<b>6,5</b>	<b>(1,4)</b>	<b>-122%</b>	<b>11,2</b>	<b>(3,5)</b>	<b>-132%</b>
Pessoal e Administradores	3,2	2,8	-13,1%	6,3	6,3	0,5%
Material	0,1	0,0	-67,9%	0,2	0,0	-72,0%
Serviços de Terceiros	1,0	0,7	-28,1%	2,0	1,6	-22,1%
Provisão de PDD, líquida	1,2	-	-	1,2	-	-
Provisão de Outros, líquida	0,6	(5,9)	-1101%	0,6	(12,9)	-2299%
Comp. Financeira p/ Utiliz. Recursos Hídricos	0,3	0,1	-48,2%	0,6	0,5	-14,6%
Outras Despesas	0,2	0,8	3,5	0,4	1,0	156%
<b>Depreciação / Amortização</b>	<b>1,7</b>	<b>12,5</b>	<b>631%</b>	<b>3,4</b>	<b>25,1</b>	<b>633%</b>

As Despesas Operacionais da Celesc Geração cresceram 30,1% no 2T13 quando comparado ao segundo trimestre de 2012. No acumulado, o aumento é de 48,8%, atingindo o valor de R\$24,0 milhões. O principal impacto deve-se ao aumento na rubrica *Depreciação / Amortização*, parcialmente compensada pela reversão de parte da provisão efetuada em 2012 para perdas do Ativo Imobilizado devido a realização de "Impairment Test" das suas usinas abarcadas pela Medida Provisória – MP nº 579, posteriormente convertida na Lei nº 12.783 de 11 de Janeiro de 2013.

**EBITDA E LUCRO/PREJUÍZO LÍQUIDO**

Os resultados da Celesc Geração no 2T13 foram significativamente superiores aos registrados no mesmo período de 2012, em função, principalmente, do incremento de receita decorrente da influência do PLD do período. O EBITDA (IFRS) somou R\$28,5 milhões, o que representa crescimento de 109% no período. No primeiro semestre de 2013, o EBITDA registrou R\$ 46,6 milhões, um aumento de 113,0% em comparação ao mesmo período de 2012.

**Celesc Geração S.A. - Conciliação do EBITDA IFRS**

R\$ milhões	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
<b>Lucro/ Prejuízo Líquido</b>	<b>9,0</b>	<b>17,9</b>	<b>99,8%</b>	<b>13,4</b>	<b>25,2</b>	<b>88,1%</b>
(+) IR e CSLL	3,4	(1,3)		5,7	0,0	
(+) Resultado Financeiro	(0,4)	(0,7)		(0,6)	(3,8)	
(+) Depreciação e Amortização	1,7	12,5		3,4	25,1	
<b>EBITDA</b>	<b>13,7</b>	<b>28,5</b>	<b>109%</b>	<b>21,9</b>	<b>46,6</b>	<b>113%</b>
<b>(-) Efeitos Não-Recorrentes</b>						
Reversão Provisão Teste Impairment PCHs	-	(7,0)		-	(14,1)	
<b>(=) EBITDA Ajustado por Efeitos Não-Recorrentes</b>	<b>13,7</b>	<b>21,5</b>	<b>57,0%</b>	<b>21,9</b>	<b>32,5</b>	<b>48,4%</b>
<i>Margem EBITDA Ajustada (%)</i>	<i>64,0%</i>	<i>87,2%</i>	<i>+23,2 p.p.</i>	<i>62,7%</i>	<i>71,2%</i>	<i>+8,5 p.p.</i>

Acima, também está apresentado o EBITDA Ajustado da Companhia que corresponde à exclusão da reversão de parte da provisão para perdas do Ativo Imobilizado (*ImpairmentTest*). O EBITDA Ajustado da Companhia somou R\$21,5 milhões no trimestre (alta de 57,0% em relação ao 2T12). Nos primeiros seis meses de 2013, o EBITDA Ajustado foi de R\$32,5 milhões, 48,4% a mais que o registrado no mesmo período de 2012.

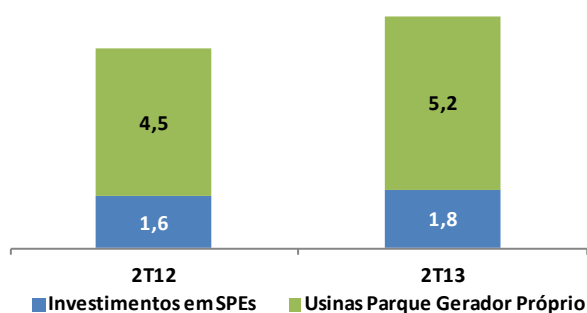
Em função dos motivos expostos anteriormente, a Celesc Geração apurou Lucro Líquido de R\$17,9 milhões no 2T13, superior em 99,8% ao Lucro Líquido do primeiro trimestre de 2012. O valor apurado no acumulado de 2013 é de R\$ 25,2 milhões, 88,1% a mais que o registrado no mesmo período de 2012 (R\$13,4 milhões).

**INVESTIMENTOS**

A Celesc Geração investiu R\$7,0 milhões no segundo trimestre de 2013, 15,7% superior ao 2T12. No acumulado foram investidos R\$17,5 milhões, 36,1% a mais que o mesmo período de 2012. Os investimentos nas SPEs em que a Companhia possui participação minoritária avançaram 139,7% nos seis primeiros meses de 2013, somando R\$6,6 milhões.

**CAPEX - Celesc Geração S.A.**

R\$ milhões	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
<b>Investimentos Geração</b>	<b>6,0</b>	<b>7,0</b>	<b>15,7%</b>	<b>12,8</b>	<b>17,5</b>	<b>36,1%</b>
Usinas Parque Gerador Próprio	4,5	5,2	16,0%	10,1	10,9	7,8%
Investimentos em SPEs	1,6	1,8	14,9%	2,8	6,6	140%

**CAPEX Celesc Geração (R\$MM)**


### **2.2.3 – Aspectos Regulatórios da Celesc Geração S.A.**

#### **Produtor Independente de Energia Elétrica – PIE**

A partir de junho/2012, a Celesc Geração teve aprovado junto ao Ministério de Minas e Energia – MME, o seu pedido de mudança do regime de concessão. Dentre as 12 (doze) usinas que compõe o parque gerador próprio, 8 (oito) passaram a ser consideradas como *Produtoras Independente de Energia Elétrica - PIE*, passando a comercializar energia incentivada no Ambiente de Contratação Livre – ACL com 50% de desconto na Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição – TUSD. Por consequência, foram firmados contratos de longo prazo com consumidores do grupo A4, que recebem energia incentivada com 50% de desconto na TUSD. Portanto, os benefícios advindos da referida alteração no regime de concessão compõe o resultado a partir do terceiro trimestre de 2012.

#### **Garantia Física de energia das Pequenas Centrais Hidrelétricas – PCHs**

Em 25 de Julho de 2013, a Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Energético do Ministério de Minas e Energia – MME, através da Portaria nº 63, definiu os novos montantes de garantia física de energia de duas Pequenas Centrais Hidrelétricas – PCHs da Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A..

As PCHs que apresentaram efeitos em relação a citada portaria foram a PCH Bracinho, localizada no município de Schoereder/SC e a PCH Palmeiras, localizada em Rio dos Cedros/SC. As referidas usinas passarão a ter garantia física de energia média de 8,80 MW e 16,70 MW respectivamente, acréscimo correspondente a cerca de 10% da energia assegurada atual. Os novos valores de energia assegurada das PCHs Bracinho e Palmeiras entrarão em vigor a partir do mês de janeiro de 2014.

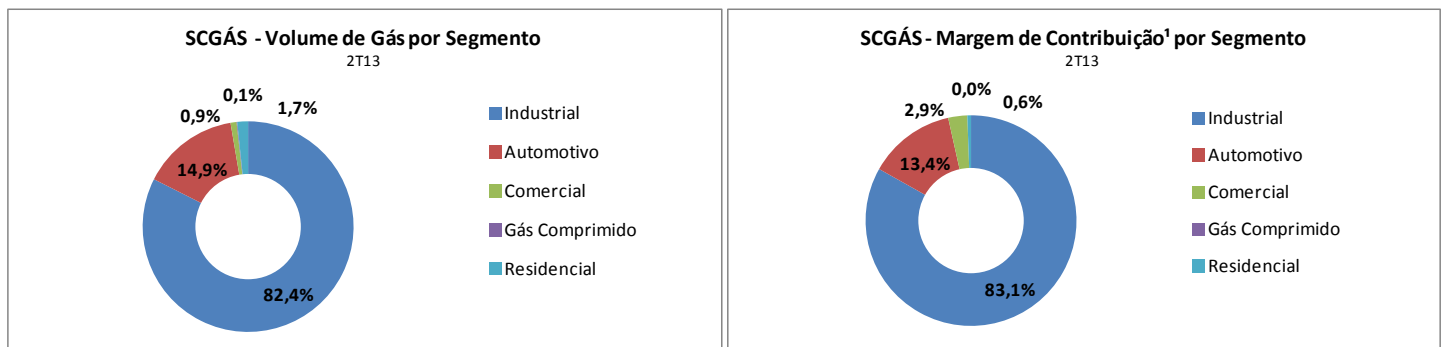
## 2.3 – SCGÁS

### 2.3.1 – Desempenho Operacional

O volume de gás vendido pela SCGÁS no 2T13 foi de 172.107 mil m<sup>3</sup>, 1,1% superior ao 2T12. No acumulado de 2013, o volume registrado é de 329.382 mil m<sup>3</sup>, registrando uma queda de 0,8% em comparação com o mesmo período do ano anterior. Destaque para o segmento Residencial que, apesar de ainda ser pouco representativa, apresenta percentual de crescimento expressivo em função da expansão no atendimento a essa classe.

#### Venda de Gás por Segmento - SCGÁS S.A.

Volume (mil m <sup>3</sup> )	2º Trimestre			Acumulado 6 meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
Industrial	136.839	141.860	3,7%	263.831	268.887	1,9%
Automotivo	28.694	25.646	-10,6%	58.751	51.466	-12,4%
Comercial	1.510	1.576	4,4%	2.821	2.939	4,2%
Gás Comprimido	3.080	180	-94,2%	6.301	292	-95,4%
Residencial	140	2.845	1936%	219	5.799	2548%
<b>Total</b>	<b>170.263</b>	<b>172.107</b>	<b>1,1%</b>	<b>331.924</b>	<b>329.382</b>	<b>(0,8)</b>



<sup>1</sup> Margem de Contribuição: resultado bruto das vendas de gás em cada segmento. A margem de contribuição é calculada através da subtração dos custos do gás da receita líquida.

A Margem de Contribuição no primeiro semestre de 2013 foi de R\$66,0 milhões, 88,6% superior ao mesmo período de 2012 (R\$35,0 milhões), e foi impactada positivamente pelos reajustes tarifários aplicados pela Companhia ao longo de 2012 (meses de abril, julho e outubro).

### 2.3.2 – Desempenho Econômico-Financeiro

#### Principais Indicadores Financeiros - SCGÁS S.A.

R\$ milhões	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>185,0</b>	<b>213,8</b>	<b>15,5%</b>	<b>354,2</b>	<b>422,5</b>	<b>19,3%</b>
Deduções da Receita Operacional	(37,8)	(44,8)	18,8%	(72,5)	(86,0)	18,7%
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>147,3</b>	<b>169,0</b>	<b>14,7%</b>	<b>281,8</b>	<b>336,5</b>	<b>19,4%</b>
Custos e Despesas Operacionais	(155,8)	(160,2)	2,8%	(279,5)	(305,8)	9,4%
Custos com Gás Natural e Insumos para o Gás	(131,2)	(141,8)	8,1%	(230,0)	(257,4)	11,9%
Despesas Operacionais	(24,6)	(18,4)	-25,4%	(49,5)	(48,4)	-2,2%
<b>EBITDA</b>	<b>(1,9)</b>	<b>15,4</b>	<b>907%</b>	<b>15,5</b>	<b>44,2</b>	<b>186%</b>
Margem EBITDA (%)	-1,3%	9,1%	10,4 p.p.	5,5%	13,1%	7,7 p.p.
<b>Lucro/ Prejuízo Líquido</b>	<b>(5,6)</b>	<b>6,0</b>	<b>206%</b>	<b>1,6</b>	<b>20,6</b>	<b>1159%</b>
Margem Líquida (%)	-3,8%	3,5%	7,4 p.p.	0,6%	6,1%	5,5 p.p.

A Receita Operacional Bruta – ROB – da SC Gás no 2T13 foi de R\$213,8 milhões, 15,5% superior registrado ao 2T12. No primeiro semestre de 2013, a ROB foi de R\$422,5 milhões, 19,3% a mais se comparado com o mesmo período de 2012.

Em 2012, a SCGás foi autorizada a aplicar os seguintes reajustes tarifários: 13% para os segmentos automotivo, residencial e comercial em 16 de abril e 5% de reajuste para o segmento industrial, em 16 de abril, 1 de julho e 1 de outubro. Esse foi o principal fator que permitiu que o EBITDA da Companhia somasse R\$15,4 milhões no segundo trimestre de 2013, revertendo o EBITDA negativo registrado no 2T12. No acumulado, a empresa apresentou EBITDA de R\$44,2 milhões, evolução de 186% em relação ao mesmo período de 2012 (Margem EBITDA de 13,1%).

No entanto, a rubrica *Custos e Despesas Operacionais* continuou refletindo o aumento nos custos do Gás Natural, decorrente da variação cambial desfavorável e da influência da cotação do petróleo no mercado internacional, impactando negativamente as despesas registradas na linha *Custos com Gás Natural e Insumos para o Gás* que apresentou aumento de 2,8% no 2T13. No acumulado de 2013, os Custos e Despesas Operacionais aumentou em 9,4% (R\$305,8 milhões) a mais que o mesmo período de 2012.

O incremento na receita permitiu que no segundo trimestre de 2013, a SCGÁS registrasse lucro líquido de R\$6,0 milhões, incremento significativo em relação ao mesmo período de 2012, quando a Companhia registrou prejuízo de R\$5,6 milhões. A Margem Líquida foi de 3,5% no 2T13.

No acumulado do primeiro semestre de 2013, o lucro líquido registrado foi de R\$20,6 milhões ante R\$1,6 milhões apresentado no mesmo período de 2012. Um aumento significativo de 1159%. A Margem Líquida registrada foi de 6,1%.

## ENDIVIDAMENTO

A Companhia possui financiamento do BNDES, com encargos de TJLP + 4,0% a.a., tendo como garantia a manutenção dos títulos em cobrança de alguns clientes especificados em contrato. Tal empréstimo possui vencimento em 15 de novembro de 2013. Ao final do primeiro semestre, a SCGÁS possuía Caixa Líquido no montante de R\$54,6 milhões.

SCGás / Endividamento - 2T13 (R\$ Milhões)	
Dívida Curto Prazo	1,9
Dívida Longo Prazo	-
<b>Dívida Total</b>	<b>1,9</b>
(-) Disponibilidades	(56,5)
<b>Dívida Líquida / (Caixa Líquido)</b>	<b>(54,6)</b>
EBITDA (últimos 12 meses)	91,1
<b>Dívida Total / EBITDA 12M</b>	<b>0,02x</b>
Patrimônio Líquido	214,7
<b>Dívida Total/ Patrimônio Líquido</b>	<b>0,01x</b>




## INVESTIMENTOS

Os Investimentos realizados no segundo trimestre de 2013 somaram R\$7,8 milhões, 4,5% abaixo do registrado no 2T12. No acumulado de 2013, o total investido foi de R\$13,2 milhões e refletem uma realização física acumulada (extensão da rede construída) de 17,2 km, totalizando 1.026 km de rede construída.

### CAPEX - SCGÁS

R\$ milhões	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2T12	2T13	Var. %	2012	2013	Var. %
<b>Rede de Distribuição</b>	<b>7,8</b>	<b>7,4</b>	<b>-5,7%</b>	<b>16,8</b>	<b>12,5</b>	<b>-25,4%</b>
Expansão	7,4	6,2	-15,9%	15,7	10,3	-34,9%
Gastos Adm.Obras Diretos	-	0,9	-	-	1,8	-
Estudo e Projetos - Projetos Básicos	0,4	0,2	-45,7%	1,1	0,5	-56,4%
<b>Outros</b>	<b>0,4</b>	<b>0,4</b>	<b>-</b>	<b>0,4</b>	<b>0,6</b>	<b>72,1%</b>
<b>Total</b>	<b>8,2</b>	<b>7,8</b>	<b>-4,5%</b>	<b>17,2</b>	<b>13,2</b>	<b>-23,4%</b>

**2.4 – Demais Participações**

DEMAIS PARTICIPAÇÕES			
			
	<b>Participação Celesc 30,88%</b>	<b>Participação Celesc 23,03%</b>	<b>Participação Celesc 15,48%</b>
DESTAQUES FINANCEIROS – 2T13	<b>Receita Líquida (R\$MM)</b>	<b>Receita Líquida (R\$MM)</b>	<b>Receita Líquida (R\$MM)</b>
	2T12   2T13   ↑ 32,1   39,3   22,6%	2T12   2T13   ↑ 44,9   51,3   14,5%	2T12   2T13   ↑ 146,9   156,6   6,6%
	<b>EBITDA (R\$MM)</b>	<b>EBITDA (R\$MM)</b>	<b>EBITDA (R\$MM)</b>
	2T12   2T13   ↑ 29,4   20,9   1,5%	2T12   2T13   ↑ 24,4   25,6   5,1%	2T12   2T13   ↑ 17,2   35,2   104,9%
	<b>Margem EBITDA</b>	<b>Margem EBITDA</b>	<b>Margem EBITDA</b>
	2T12   2T13 91,8%   75,9%	2T12   2T13 54,3%   49,8%	2T12   2T13 11,7%   22,5%
	<b>Lucro Líquido (R\$MM)</b>	<b>Lucro Líquido (R\$MM)</b>	<b>Lucro Líquido (R\$MM)</b>
	2T12   2T13   ↓ 18,2   16,7   8,5%	2T12   2T13   ↑ 16,2   16,9   4,1%	2T12   2T13   ↑ (2,1)   5,8   381,9%
<b>Margem Líquida</b>	<b>Margem Líquida</b>	<b>Margem Líquida</b>	
2T12   2T13 56,8%   42,4%	2T12   2T13 36,1%   32,8%	2T12   2T13 -1,4%   3,7%	
<b>Dívida Líquida (R\$MM)</b>	<b>Dívida Líquida (R\$MM)</b>	<b>Dívida Líquida (R\$MM)</b>	
2T12   2T13   ↑ 55,9   86,2   54,5%	2T12   2T13   ↓ (64,3)   (61,6)   4,2%	2T12   2T13   ↑ 186,9   221,6   18,6%	
<b>Ativo Total (R\$MM)</b>	<b>Ativo Total (R\$MM)</b>	<b>Ativo Total (R\$MM)</b>	
2T12   2T13   ↑ 227,6   293,8   29,1%	2T12   2T13   ↓ 361,0   334,8   7,2%	2T12   2T13   ↓ 2.292,2   2.251,6   1,8%	
<b>Patrimônio Líq. (R\$MM)</b>	<b>Patrimônio Líq. (R\$MM)</b>	<b>Patrimônio Líq. (R\$MM)</b>	
2T12   2T13   ↓ 129,3   119,4   7,6%	2T12   2T13   ↓ 128,4   118,2   8,0%	2T12   2T13   ↓ 1.271,8   1.250,9   1,6%	
	<b>CONTABILIZAÇÃO POR EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL</b>	<b>CONTABILIZAÇÃO POR EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL</b>	<b>INVESTIMENTO AVALIADO A VALOR JUSTO (TVM)</b>
SOBRE O NEGÓCIO	Constituída em 2000, detém 30 anos de concessão para explorar linhas em Santa Catarina. O contrato prevê redução em 50% na RAP a partir de Novembro de 2017. Criou a subsidiária integral ETSE para gerir novas linhas de transmissão, leilão conquistado em Dez/2011.	Produtora independente de energia elétrica, constituída em 1998, detém concessão de 35 anos. Está localizada no Rio Jacuí (RS) com capacidade instalada de 125MW e energia assegurada de 78 MW. Está direcionando recursos para novos investimentos.	Opera serviços de água e esgoto em 198 municípios e 03 distritos no Estado de Santa Catarina e 01 município no Estado do Paraná. Na quase totalidade desses municípios atua mediante contrato de concessão, a maioria destes com prazo de 30 anos de duração.

### 3 – Holding

#### 3.1 – Resultado de Equivalência Patrimonial

O Resultado da Equivalência Patrimonial apresenta o desempenho por controlada/coligada. As participações na Companhia de Gás de Santa Catarina – SCGÁS e na Empresa Catarinense de Transmissão de Energia – ECTE deixaram de ser consolidadas proporcionalmente a partir do 1T13, passando a ser contabilizadas pelo método da Equivalência Patrimonial, conforme preconiza os CPCs 18 e 19:

##### Equivalência Patrimonial - Consolidado

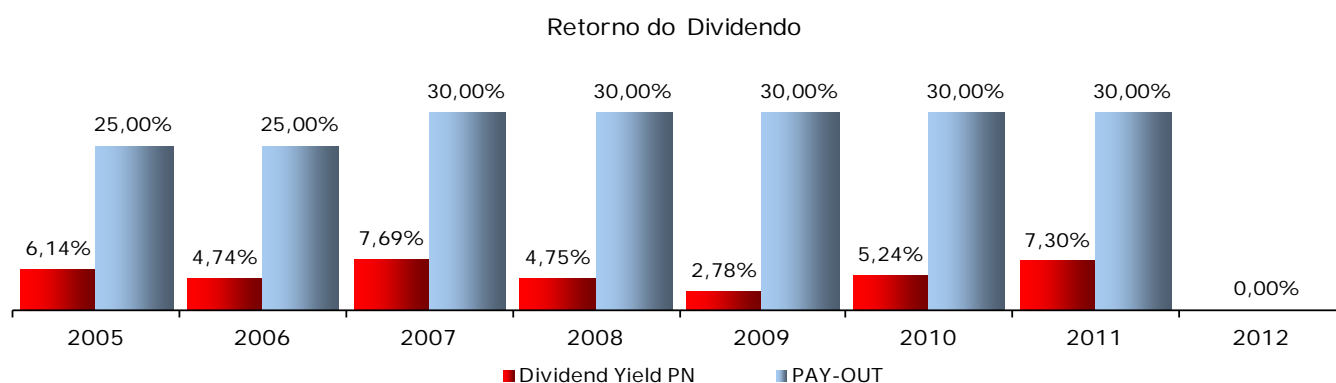
R\$ milhões	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
SCGás	(1,0)	1,0	-206%	0,3	3,5	1159%
ECTE	3,0	2,6	-12,2%	5,6	5,1	-8,5%
DFESA	1,8	1,9	2,0%	3,7	3,9	4,2%
SPEs - Celesc Geração	(0,5)	(0,1)	-88,9%	(0,3)	(0,2)	-34,3%
<b>Resultado da Equivalência Patrimonial</b>	<b>3,4</b>	<b>5,5</b>	<b>60,0%</b>	<b>9,3</b>	<b>12,3</b>	<b>32,5%</b>

#### 3.2 – Dividendos

Conforme Proposta da Administração da Companhia, não houve distribuição de proventos relativos ao exercício de 2012 em função do resultado negativo apurado no período.

Nos últimos cinco exercícios sociais (anteriores a 2012) a Companhia praticou um *pay-out* (percentual de distribuição do lucro líquido) equivalente a 30%, sendo que o Estatuto Social da Celesc (capítulo V, artigos 49 a 50) adota o percentual mínimo previsto em lei para a distribuição de dividendos, ou seja, 25% do lucro líquido ajustado.

O gráfico abaixo apresenta o histórico relativo ao *pay-out*, bem como o *dividend-yield* (retorno do dividendo) propiciado aos acionistas da Companhia naqueles períodos (relativo às ações preferenciais CLSC4).



**4 – Resultado Consolidado**
**2.3.2 – Desempenho Econômico-Financeiro**
**PRINCIPAIS INDICADORES**
**Principais Indicadores Financeiros - CONSOLIDADO**

R\$ milhões	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>1.613,6</b>	<b>1.505,2</b>	<b>-6,7%</b>	<b>3.394,4</b>	<b>3.289,8</b>	<b>-3,1%</b>
Deduções da Receita Operacional	(620,7)	(417,2)	-32,8%	(1.283,5)	(923,2)	-28,1%
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>992,9</b>	<b>1.088,0</b>	<b>9,6%</b>	<b>2.110,9</b>	<b>2.366,7</b>	<b>12,1%</b>
Custos e Despesas Operacionais	(1.103,6)	(764,4)	-30,7%	(2.124,0)	(2.256,0)	6,2%
<b>Resultado de Equivalência Patrimonial</b>	<b>3,4</b>	<b>5,5</b>	<b>60,0%</b>	<b>9,3</b>	<b>12,3</b>	<b>32,5%</b>
<b>Resultado das Atividades</b>	<b>(107,3)</b>	<b>329,1</b>	<b>407%</b>	<b>(3,9)</b>	<b>123,0</b>	<b>3272%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>(70,6)</b>	<b>380,4</b>	<b>638%</b>	<b>76,8</b>	<b>225,1</b>	<b>193%</b>
Margem EBITDA (%)	-7,1%	35,0%	+42,1 p.p.	3,6%	9,5%	+5,9 p.p.
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>8,6</b>	<b>19,7</b>	<b>130%</b>	<b>24,2</b>	<b>29,3</b>	<b>20,8%</b>
<b>IR/CSLL</b>	<b>33,4</b>	<b>(230,9)</b>		<b>(6,8)</b>	<b>(215,1)</b>	
<b>Lucro/ Prejuízo Líquido</b>	<b>(65,2)</b>	<b>117,9</b>	<b>281%</b>	<b>13,5</b>	<b>(62,9)</b>	<b>-564%</b>
Margem Líquida (%)	-6,6%	10,8%	+17,4 p.p.	0,6%	-2,7%	-3,3 p.p.
<b>Depreciação/Amortização</b>	<b>36,6</b>	<b>51,3</b>	<b>40,0%</b>	<b>80,6</b>	<b>102,1</b>	<b>26,6%</b>

**RECEITA OPERACIONAL BRUTA – ROB**
**Receita Operacional Bruta - Consolidado**

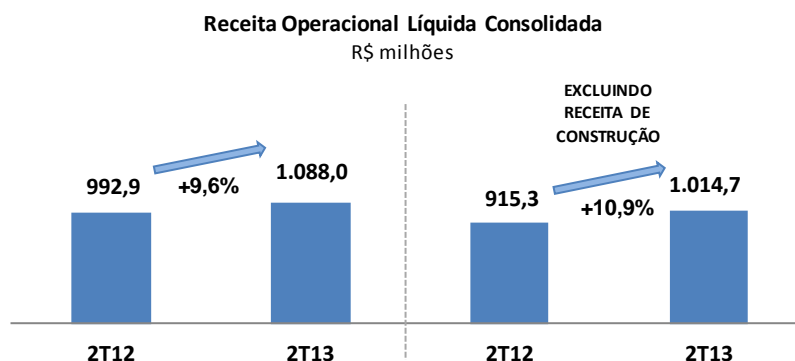
R\$ milhões	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
<b>Composição da Receita Bruta por Segmento</b>	<b>1.613,6</b>	<b>1.505,2</b>	<b>-6,7%</b>	<b>3.394,4</b>	<b>3.289,8</b>	<b>-3,1%</b>
Celesc Distribuição	1.589,6	1.475,8	-7,2%	3.355,9	3.236,5	-3,6%
Celesc Geração	24,6	29,7	20,8%	39,8	54,2	36,1%
Eliminações da Consolidação	(0,6)	(0,4)	-42,0%	(1,3)	(0,9)	-35,0%
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>992,9</b>	<b>1.088,0</b>	<b>9,6%</b>	<b>2.110,9</b>	<b>2.366,7</b>	<b>12,1%</b>
Margem Líquida	-6,6%	10,8%	+17,4 p.p.	0,6%	-2,7%	-3,3 p.p.

A Receita Operacional Bruta Consolidada somou R\$1,5 bilhão no 2T13, registrando uma queda de 6,7% se comparado ao mesmo período do ano anterior. No primeiro semestre a ROB apresentou valor de R\$3,2 bilhões, um decréscimo de 3,1% se comparado aos seis primeiros meses de 2012.

Desconsiderando a Receita de Construção, de R\$73,4 milhões no 2T13, a ROB apresenta decréscimo de 6,8% no período comparativo. No acumulado, ROB teve redução de 2,6% no período excluindo R\$123,0 milhões de Receita de Construção no primeiro semestre de 2013. Os principais fatores que explicam o comportamento da receita consolidada dizem respeito a Revisão Tarifária Extraordinária imposta pelo Governo Federal à subsidiária de distribuição, conforme explicado anteriormente.

**RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA CONSOLIDADA**

A Receita Operacional Líquida Consolidada da Celesc no 2T13 foi de aproximadamente R\$1,1 bilhão, 9,6% superior ao mesmo período de 2012. Desconsiderando a Receita de Construção (R\$73,4 milhões), a ROL apresentou crescimento de 10,9% no período em comparação. O gráfico a seguir representa o comparativo trimestral da ROL, com e sem a Receita de Construção registrada no período:



## CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS CONSOLIDADO

No 2T13, os custos e despesas operacionais da Celesc (que compreendem os Custos com Energia e os Custos de Operação) somaram R\$764,4 milhões, uma redução de 30,7% se comparado ao 2T12, explicado principalmente pelo aporte de recursos realizado via CDE – Conta de Desenvolvimento Energético para a distribuidora do Grupo. Já no acumulado de 2013, o valor de aproximadamente R\$2,3 bilhões, representa acréscimo de 6,2% superior aos primeiros seis meses de 2012.

### Custos e Despesas Operacionais - Consolidado

R\$ milhões	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
<b>CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>1.103,6</b>	<b>764,4</b>	<b>-30,7%</b>	<b>2.124,0</b>	<b>2.256,0</b>	<b>6,2%</b>
<b>Custos com Energia Elétrica</b>	<b>779,1</b>	<b>379,6</b>	<b>-51,3%</b>	<b>1.445,7</b>	<b>1.476,3</b>	<b>2,1%</b>
Energia Elétrica Comprada para Revenda	639,1	873,3	36,6%	1.174,5	1.842,9	56,9%
Encargos de Uso / PROINFA	140,0	(493,7)	-453%	271,1	(366,6)	-235%
<b>PMSO</b>	<b>210,3</b>	<b>260,2</b>	<b>23,7%</b>	<b>453,3</b>	<b>554,6</b>	<b>22,3%</b>
Pessoal e Administradores	126,3	147,3	16,6%	273,5	312,6	14,3%
Material	5,5	4,0	-27,8%	11,9	8,5	-28,7%
Serviços de Terceiros	44,1	54,6	23,7%	84,3	102,7	21,8%
Outras Despesas	34,3	54,3	58,2%	83,7	130,9	56,4%
<b>Depreciação / Amortização</b>	<b>36,6</b>	<b>51,3</b>	<b>40,0%</b>	<b>80,6</b>	<b>102,1</b>	<b>26,6%</b>
<b>Custo de Construção</b>	<b>77,5</b>	<b>73,4</b>	<b>-5,4%</b>	<b>144,5</b>	<b>123,0</b>	<b>-14,9%</b>

A rubrica *Energia Elétrica Comprada para Revenda* variou 36,6% no período, somando R\$873,3 milhões no trimestre. Nos primeiros seis meses de 2013, a variação foi ainda mais expressiva de 56,9%, atingindo o valor total de R\$1,8 bilhão.

Desconsiderando o Custo de Construção (efeito nulo no Resultado), os Custos e Despesas Operacionais Consolidados registraram um decréscimo de 32,7%. No consolidado houve um pequeno aumento de 7,8% no primeiro semestre de 2013.

A tabela a seguir apresenta a despesa total com Pessoal em termos consolidados, sendo que no segundo trimestre de 2013 tal rubrica cresceu 16,6%, variação explicada pelo aumento na rubrica *Despesa Atuarial* que apresentou evolução de 457% no período (+R\$26,3 milhões). Tal variação, já explicada nos resultados da distribuidora do Grupo, está relacionada a redução da taxa de desconto aplicada na última avaliação atuarial realizada por atuários independentes.

**Despesas com Pessoal - Consolidado**

R\$ milhões	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
<b>Pessoal - Total</b>	<b>126,3</b>	<b>147,3</b>	<b>16,6%</b>	<b>273,5</b>	<b>312,6</b>	<b>14,3%</b>
Pessoal e Administradores	120,6	115,2	-4,5%	246,1	248,4	0,9%
<i>Pessoal e Administradores</i>	114,9	109,9	-4,3%	234,2	236,7	1,1%
<i>Previdência Privada</i>	5,7	5,3	-8,1%	11,9	11,7	-1,4%
Despesa Atuarial	5,8	32,1	457%	27,4	64,2	135%

A despesa específica com remuneração de Pessoal e Administradores apresentou recuo de 4,5% no segundo trimestre de 2013 (-R\$5,4 milhões). No acumulado do ano, o aumento foi de apenas 0,9% em relação aos seis primeiros meses de 2012, bem abaixo do comportamento dos principais índices inflacionários que registraram alta no mesmo período.

No acumulado de 2013, o valor total com Pessoal foi de R\$312,6 milhões, 14,3% superior aos seis primeiros meses de 2012, impactada principalmente pela rubrica Despesa Atuarial que teve um aumento de 135% no primeiro semestre de 2012, registrando o valor de R\$64,2 milhões.

**RESULTADO OPERACIONAL (RESULTADO DAS ATIVIDADES)**

O resultado das atividades somou R\$329,1 milhões no 2T13, um aumento de 407% em comparação com o mesmo período de 2012. No acumulado de 2013, o resultado das atividades registrou R\$123,0 milhões, revertendo o resultado negativo apurado em 2012.

**RESULTADO FINANCEIRO**

A Celesc apresentou um resultado financeiro líquido no segundo trimestre de 2013 de R\$19,7 milhões, valor 130% superior aos R\$8,6 milhões registrados no 2T12. No semestre o resultado apresentado é de R\$29,3 milhões, 20,8% superior ao mesmo período de 2012. A variação é decorrente da inclusão da receita financeira com Ativo Indenizável (VNR – Valor Novo de Reposição) no Resultado Financeiro da subsidiária Celesc Distribuição. Desconsiderando a referida rubrica, o Resultado Financeiro consolidado teria sido de R\$4,2 milhões no 2T13, enquanto no acumulado teria apresentado receita de R\$13,7 milhões, o que representa queda de 43,6% em relação aos seis primeiros meses de 2012. O principal fator de influência diz respeito à redução de 57,5% (R\$7,9 milhões) em Rendas de Aplicações Financeiras em função da menor disponibilidade de Caixa vivenciada pela Companhia no período.

**Demonstrativo do Resultado Financeiro - Consolidado**

Valores em R\$ milhões	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
<b>Receitas Financeiras</b>						
Renda de Aplicações Financeiras	6,6	4,1	-38,3%	13,8	5,9	-57,5%
Juros sobre Contas a Receber	13,4	(13,4)	-200%	28,1	-	-
Variações Monetárias	2,1	1,7	-17,5%	5,6	3,3	-41,6%
Incentivo Financeiro Fundo Social	4,2	4,4	3,6%	8,1	8,7	7,4%
Juros e Acréscimos Moratórios s/ Faturas	-	26,4	-	-	26,4	-
Desvalorização Cambial sobre Energia Vendida	(0,0)	0,1	-	4,6	3,4	-26,5%
Receita Financeira - VNR	-	15,6	-	-	15,6	-
Outras Receitas Financeiras	4,5	5,7	26,6%	6,4	9,5	50,1%
	<b>30,7</b>	<b>44,4</b>	<b>44,7%</b>	<b>66,5</b>	<b>72,7</b>	<b>9,4%</b>
<b>Despesas Financeiras</b>						
Encargos de Dívidas	(6,2)	(7,8)	26,5%	(13,5)	(15,1)	11,4%
Variações Monetárias	(8,2)	(5,4)	-33,9%	(9,5)	(5,7)	-40,6%
Atualização P&D e Eficiência Energética	(4,8)	(4,1)	-14,5%	(10,2)	(7,7)	-24,2%
Juros sobre Debêntures	-	(3,0)	-	-	(3,0)	-
Despesa Financeira - VNR	-	(3,9)	-	-	(3,9)	-
Outras Despesas Financeiras	(2,9)	(0,4)	-85,1%	(8,9)	(8,1)	-9,9%
	<b>(22,1)</b>	<b>(24,7)</b>	<b>11,7%</b>	<b>(42,2)</b>	<b>(43,5)</b>	<b>2,9%</b>
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>8,6</b>	<b>19,7</b>	<b>130%</b>	<b>24,2</b>	<b>29,3</b>	<b>20,8%</b>

## EBITDA e EBITDA AJUSTADO

O EBITDA Consolidado totalizou R\$380,4 milhões no segundo trimestre de 2013. Conseqüentemente, a margem EBITDA neste período foi de 35,0%.

O EBITDA normalizado no 2T13 é de R\$216,4 milhões, bem superior ao verificado para o 2T12. Os fatores não recorrentes que influenciaram significativamente os resultados da companhia no período estão demonstrados na tabela abaixo que também apresenta a conciliação do EBITDA apurado (ICVM nº 527/12) e EBITDA Ajustado, considerando:

- a) **na subsidiária Celesc Distribuição:**
- (i) o impacto de Ativos e Passivos Regulatórios (CVA) constituídos no período;
  - (ii) o provisionamento de créditos de liquidação duvidosa de parcelamentos não honrados de grandes consumidores;
- b) **na subsidiária Celesc Geração**, a exclusão da reversão de parte da provisão para perdas do Ativo Imobilizado (Impairment Test) de seu parque gerador próprio;

### EBITDA Consolidado IFRS + Ativos/Passivos Regulatórios - Não-Recorrentes

R\$ milhões	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
<b>Lucro/ Prejuízo Líquido</b>	<b>(65,2)</b>	<b>117,9</b>	<b>281%</b>	<b>13,5</b>	<b>(62,9)</b>	<b>-564%</b>
(+) IR e CSLL	(33,4)	230,9		6,8	215,1	
(+) Resultado Financeiro	(8,6)	(19,7)		(24,2)	(29,3)	
(+) Depreciação e Amortização	36,6	51,3		80,6	102,1	
<b>EBITDA</b>	<b>(70,6)</b>	<b>380,4</b>	<b>638%</b>	<b>76,8</b>	<b>225,1</b>	<b>193%</b>
<b>(+) Ativos e Passivos Regulatórios</b>						
Efeitos Ativos e Passivos Regulatórios registrados	76,5	(195,9)		75,9	(5,9)	
<b>(=) EBITDA Ajustado por Ativos/Passivos Regulatórios</b>	<b>5,9</b>	<b>184,5</b>	<b>3045%</b>	<b>152,7</b>	<b>219,2</b>	<b>43,6%</b>
(-) Efeitos Não-Recorrentes Celesc Distribuição	1,3	39,0		34,1	69,0	
(-) Efeitos Não-Recorrentes Celesc Geração	-	(7,0)		-	(14,1)	
<b>(=) EBITDA Ajustado por Ativos/Passivos Regulatórios - Efeitos Não-Recorrentes</b>	<b>7,2</b>	<b>216,4</b>	<b>2921%</b>	<b>186,8</b>	<b>274,1</b>	<b>46,8%</b>

## LUCRO LÍQUIDO CONSOLIDADO

A Celesc registrou Lucro Líquido (IFRS) de R\$117,9 milhões no 2T13, frente ao Prejuízo Líquido de R\$65,2 milhões no 2T12. Os principais itens (líquidos de IR/CS) que explicam o resultado trimestral da Companhia são:

- iv. o impacto positivo de Ativos e Passivos Regulatórios no valor de R\$116,5 milhões;
- v. o impacto negativo no valor de R\$25,7 milhões decorrente de provisão para créditos de liquidação duvidosa;
- vi. o efeito negativo da Despesa Atuarial que somou R\$32,1 milhões no trimestre (+R\$26,3 milhões em relação ao período comparativo).

No acumulado de 2013 (6M13), a Companhia apurou Prejuízo de R\$62,9 milhões, frente ao lucro de R\$13,5 milhões no primeiro semestre de 2012. Os principais fatores que influenciaram o resultado do período foram:

- iv. o impacto negativo de R\$10,9 milhões em Ativos e Passivos Regulatórios;
- v. o impacto negativo no valor de R\$45,5 milhões em função de provisões não-recorrentes contabilizadas no período;
- vi. o efeito negativo da Despesa Atuarial que somou R\$64,2 milhões nos seis primeiros meses de 2013 (+R\$36,8 milhões em relação ao 1S12).

## INVESTIMENTOS DO GRUPO

No segundo trimestre de 2013, o volume de investimentos do Grupo Celesc foi de R\$83,2 milhões, praticamente o mesmo valor investido no mesmo período de 2012. A subsidiária de distribuição foi responsável pela maior parcela, R\$76,2 milhões. A Celesc Geração investiu R\$7,0 milhões.

No acumulado, o valor investido em 2013 foi de R\$153,3 milhões, uma queda de 5,3% comparado com os seis primeiros meses de 2012. A tabela abaixo apresenta os valores investidos no último trimestre com o comparativo do período anterior:

**Investimentos Realizados no Período**

Em R\$ milhões	2º Trimestre			Acumulado 6 meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
Geração de Energia Elétrica	6,0	7,0	15,7%	12,8	17,5	36,1%
Distribuição de Energia Elétrica	77,9	76,2	-2,2%	149,1	135,9	-8,9%
<b>Total</b>	<b>83,9</b>	<b>83,2</b>	<b>-0,9%</b>	<b>162,0</b>	<b>153,3</b>	<b>-5,3%</b>

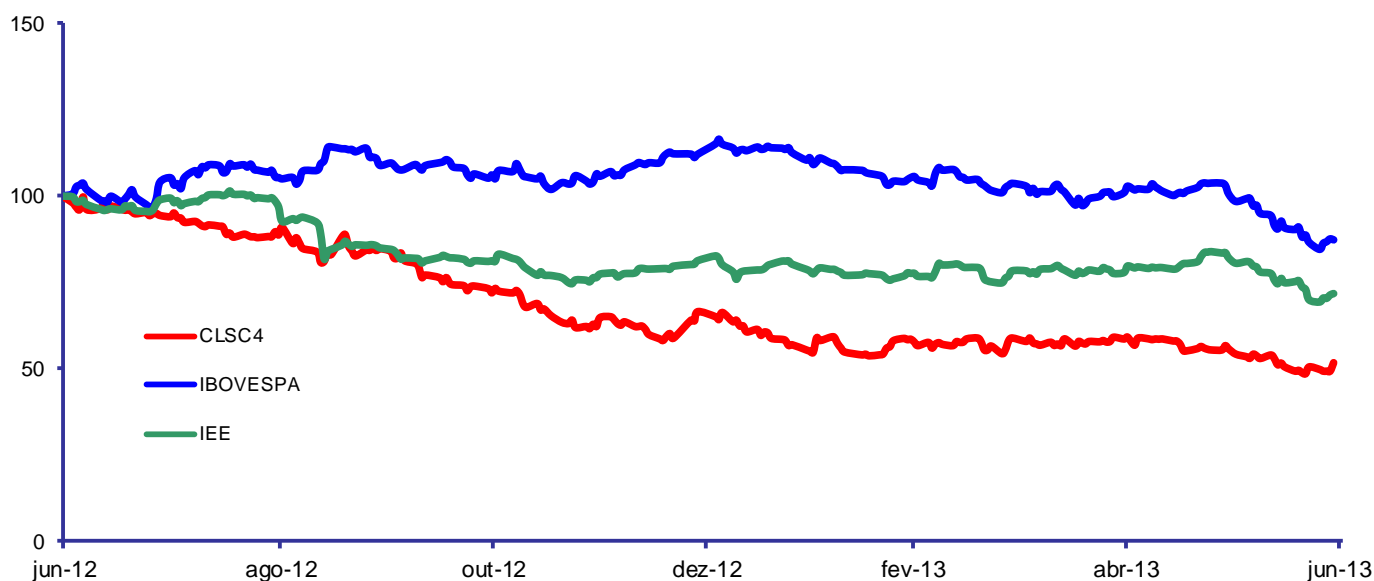
## DESEMPENHO NO MERCADO DE CAPITAIS

No segundo trimestre de 2013, as ações preferenciais da Celesc (CLSC4) encerraram cotadas a R\$20,99, com desvalorização de 12,2% em relação à cotação do final de março de 2013 (R\$23,90). O Índice BOVESPA, apresentou queda de 15,8%, enquanto o Índice de Energia Elétrica (IEE) apresentou desempenho negativo de 8,4% no mesmo período.

Nos últimos dos 12 meses, as ações preferenciais da Celesc apresentaram desempenho negativo de 48,3%, enquanto as ações ordinárias (CLSC3) apresentaram alta de 5,4%, negociadas a R\$39,00. O desempenho foi provocado pela divulgação dos valores finais da revisão e reajuste tarifário, combinado com a reação do mercado após o anúncio do programa de redução de custos de energia, bem como, pelas dificuldades de caixa enfrentadas pelas distribuidoras decorrentes do acionamento das usinas de energia térmica. Outro fator, que influencia o desempenho negativo no setor de energia é a expectativa nada promissora sobre a economia brasileira que prevê redução para o PIB de 2013, além, do arrefecimento dos indicadores de inflação. Neste cenário nada animador, o índice Bovespa caiu 12,7% e o IEE apresentou queda de 28,3%.

O gráfico e tabela abaixo apresentam as cotações finais (em 30/06/2013) e respectivas variações percentuais das ações da CELESC e dos principais indicadores de mercado:

**CLSC4 versus Ibovespa e IEE (Base 100 em 30/06/12)**



<b>Comparativo CLSC4, Ibovespa e IEE</b>		<b>2T12</b>	<b>3T12</b>	<b>4T12</b>	<b>1T13</b>	<b>2T13</b>
Cotação de Fechamento	R\$/ação	40,59	34,40	27,00	23,90	20,99
Volume Médio Negociado	Mil ações	16,4	24,9	36,4	30,9	20,7
Volume Médio Negociado	R\$ mil	675,4	888,7	964,2	724,1	464,7
Rentabilidade no Trimestre - CLSC4	%	0,3	(15,3)	(21,5)	(11,5)	(12,2)
Rentabilidade nos últimos 12 meses - CLSC4	%	6,3	(0,1)	(20,3)	(40,9)	(48,3)
Valor de Mercado	R\$ mm	2.379,4	1.297,7	1.196,7	1.125,3	1.089,3
Valor de Mercado	US\$ mm	1.299,4	639,7	585,0	566,1	497,3
Rentabilidade Ibovespa - Trimestre	%	(15,7)	8,9	3,0	(7,5)	(15,8)
Rentabilidade Ibovespa - Acumulada	%	(12,9)	13,1	7,4	(12,6)	(12,7)
Rentabilidade IEE - Trimestre	%	0,4	(15,0)	(4,3)	(3,6)	(8,4)
Rentabilidade IEE - Acumulada	%	17,8	8,2	(11,7)	(21,3)	(28,3)

Fonte: Econômica



**CELESC - CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A.**
**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - CONSOLIDADO**

	2T12	2T13	Var %	2012	2013	Var %
<b>Receita Operacional Bruta (R\$ mil)</b>	<b>1.613.601</b>	<b>1.505.128</b>	<b>-6,7%</b>	<b>3.394.391</b>	<b>3.289.846</b>	<b>-3,1%</b>
Fornecimento de Energia Elétrica	1.369.336	1.117.282	-18,4%	2.901.891	2.430.807	-16,2%
Suprimento de Energia Elétrica	40.215	35.179	-12,5%	77.093	72.209	-6,3%
Energia de Curto Prazo	-	132.727	-	-	390.260	-
Disponibilização de Rede Elétrica	89.573	51.653	-42,3%	176.007	111.438	-36,7%
Arrendamento e Aluguéis	9.070	11.073	22,1%	20.861	22.181	6,3%
Renda de Prestação de Serviços	1.775	749	-57,8%	3.208	1.732	-46,0%
Outras Receitas	2.969	83.108	2699,2%	6.108	138.222	2163,0%
Receita Ativo Financeiro	23.128	-	-100,0%	64.761	-	-100,0%
<b>Receita de Construção</b>	<b>77.535</b>	<b>73.357</b>	<b>-5,4%</b>	<b>144.462</b>	<b>122.997</b>	<b>-14,9%</b>
<b>Deduções da Receita Operacional (R\$ mil)</b>	<b>(620.714)</b>	<b>(417.166)</b>	<b>-32,8%</b>	<b>(1.283.515)</b>	<b>(923.165)</b>	<b>-28,1%</b>
ICMS	(328.447)	(261.263)	-20,5%	(684.953)	(570.288)	-16,7%
Pis/Cofins	(144.992)	(131.750)	-9,1%	(302.727)	(286.775)	-5,3%
RGR	(12.364)	-	-100,0%	(24.731)	(3.498)	-85,9%
CDE	(51.969)	(14.514)	-72,1%	(103.939)	(29.029)	-72,1%
CCC	(70.769)	(1)	-100,0%	(141.537)	(12.610)	-91,1%
P&D	(4.660)	(5.020)	7,7%	(9.800)	(10.819)	10,4%
PEE	(4.660)	(4.569)	-2,0%	(9.800)	(10.049)	2,5%
Outros Encargos	(2.853)	(49)	-98,3%	(6.028)	(97)	-98,4%
<b>Receita Operacional Líquida (R\$ mil)</b>	<b>992.887</b>	<b>1.087.962</b>	<b>9,6%</b>	<b>2.110.876</b>	<b>2.366.681</b>	<b>12,1%</b>
<b>Custos e Despesas Operacionais (R\$ mil)</b>	<b>(1.103.552)</b>	<b>(764.362)</b>	<b>-30,7%</b>	<b>(2.124.041)</b>	<b>(2.255.999)</b>	<b>6,2%</b>
Energia comprada p/ revenda e encargos	(779.115)	(379.586)	-51,3%	(1.445.651)	(1.476.310)	2,1%
Pessoal, Administradores	(120.565)	(115.197)	-4,5%	(246.110)	(248.419)	0,9%
Despesa Atuarial	(5.765)	(32.095)	456,7%	(27.369)	(64.190)	134,5%
Material	(5.477)	(3.953)	-27,8%	(11.853)	(8.450)	-28,7%
Serviço de Terceiros	(44.125)	(54.571)	23,7%	(84.306)	(102.658)	21,8%
Depreciação / Amortização	(36.622)	(51.266)	40,0%	(80.639)	(102.108)	26,6%
Provisão de PDD	(9.070)	(40.764)	349,4%	(33.196)	(43.948)	32,4%
Reversão de Provisão de PDD	2.720	260	-90,4%	5.653	32.527	475,4%
Provisão de Outros	(20.499)	(23.390)	14,1%	(24.421)	(77.612)	217,8%
Reversão de Provisão de Outros	5.410	23.641	337,0%	8.563	31.274	265,2%
Taxa de Fiscalização Regulatória	(2.667)	(2.834)	6,3%	(5.334)	(5.669)	6,3%
Outros	(10.242)	(11.250)	9,8%	(34.916)	(67.439)	93,1%
<b>Custo de Construção</b>	<b>(77.535)</b>	<b>(73.357)</b>	<b>-5,4%</b>	<b>(144.462)</b>	<b>(122.997)</b>	<b>-14,9%</b>
<b>Resultado Equivalência Patrimonial (R\$ mil)</b>	<b>3.420</b>	<b>5.470</b>	<b>59,9%</b>	<b>9.288</b>	<b>12.306</b>	<b>32,5%</b>
<b>Resultado das atividades - EBIT (R\$ mil)</b>	<b>(107.245)</b>	<b>329.070</b>	<b>-406,8%</b>	<b>(3.877)</b>	<b>122.988</b>	<b>-3272,2%</b>
Margem das atividades (%)	-10,8%	30,2%		-0,2%	5,2%	
<b>EBITDA (R\$ mil)</b>	<b>(70.623)</b>	<b>380.336</b>	<b>-638,5%</b>	<b>76.762</b>	<b>225.096</b>	<b>193,2%</b>
Margem EBITDA (%)	-7,1%	35,0%		3,6%	9,5%	
<b>Resultado Financeiro (R\$ mil)</b>	<b>8.593</b>	<b>19.721</b>	<b>129,5%</b>	<b>24.232</b>	<b>29.262</b>	<b>20,8%</b>
Receita Financeira	30.707	40.975	33,4%	66.476	69.288	4,2%
Despesa Financeira	(22.114)	(24.306)	9,9%	(42.244)	(43.078)	2,0%
Resultado outras Variações PL Coligadas	-	3.052	-	-	3.052	-
<b>LAIR (R\$ mil)</b>	<b>(98.652)</b>	<b>348.791</b>	<b>-453,6%</b>	<b>20.355</b>	<b>152.250</b>	<b>648,0%</b>
IR e CSLL	34.815	(450)	-101,3%	(7.032)	(3.425)	-51,3%
IR e CSLL Diferido	(1.372)	(230.467)	16697,9%	217	(211.677)	-97647,0%
<b>Lucro Líquido (R\$ mil)</b>	<b>(65.209)</b>	<b>117.874</b>	<b>-280,8%</b>	<b>13.540</b>	<b>(62.852)</b>	<b>-564,2%</b>

**Balço Patrimonial e Demonstração de Resultados Celesc Distribuição S. A.**

<b>CELESC DISTRIBUIÇÃO S.A.</b>					
<b>BALANÇO PATRIMONIAL</b>			<b>Em R\$ Mil</b>		
<b>Ativo</b>	<b>30/6/2012</b>	<b>30/6/2013</b>	<b>Passivo e patrimônio líquido</b>	<b>30/6/2012</b>	<b>30/6/2013</b>
<b>Circulante</b>			<b>Circulante</b>		
Caixa e equivalentes de caixa	269.013	428.470	Fornecedores	465.135	543.580
Aplicações Financeiras	15.774	-	Empréstimos	157.767	176.072
Contas a receber	821.910	730.106	Debêntures	-	2.613
Estoques	16.809	12.365	Salários e Encargos Sociais	126.805	106.877
Tributos a recuperar ou compensar	64.282	34.742	Tributos e contribuições sociais	72.284	94.938
Outros Créditos	46.080	610.181	Dividendos Propostos	-	-
			Taxas Regulamentares	171.771	80.623
	<b>1.233.868</b>	<b>1.815.864</b>	Partes relacionadas	14.200	9.812
			Obrigações com benefícios a empregados	119.818	100.398
			Outros Passivos	33.251	202.799
				<b>1.161.031</b>	<b>1.317.712</b>
<b>Não circulante</b>			<b>Não circulante</b>		
Contas a receber	111.165	47.355	Empréstimos	135.259	260.995
Ativo indenizatório - concessão	2.077.309	2.495.836	Debêntures	-	298.220
Tributos a recuperar ou compensar	21.044	20.210	Tributos Diferidos	60.967	325.720
Tributos diferidos	402.341	580.984	Taxas Regulamentares	168.607	210.337
Depósitos Judiciais	146.842	126.208	Obrigações com benefício a empregados	916.590	1.361.117
Outros Créditos	1.642	3.182	Provisão para Contingências	497.505	477.357
Intangível	422.195	299.188	Outros Passivos	2.475	2.475
	<b>3.182.538</b>	<b>3.572.963</b>		<b>1.781.403</b>	<b>2.936.221</b>
				<b>2.942.434</b>	<b>4.253.933</b>
			<b>Patrimônio líquido</b>		
			Capital	1.053.590	1.053.590
			Lucros/Prejuízos Acumulados	(4.643)	(84.614)
			Outras reservas	280.541	289.365
			Ajuste de avaliação patrimonial	-	(123.447)
			Ajustes para adoção IFRS	144.484	-
				<b>1.473.972</b>	<b>1.134.894</b>
<b>Total do ativo</b>	<b>4.416.406</b>	<b>5.388.827</b>	<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>	<b>4.416.406</b>	<b>5.388.827</b>

**CELESC DISTRIBUIÇÃO S.A.**
**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS**

	Em R\$ Mil					
	2T12	2T13	Var %	2012	2013	Var %
<b>Receita Operacional Bruta (R\$ mil)</b>	<b>1.589.612</b>	<b>1.475.822</b>	<b>-7,2%</b>	<b>3.355.889</b>	<b>3.236.483</b>	<b>-3,6%</b>
Fornecimento de Energia Elétrica	1.357.982	1.103.683	-18,7%	2.883.109	2.406.772	-16,5%
Suprimento de Energia Elétrica	26.965	25.492	-5,5%	56.035	52.548	-6,2%
Energia de Curto Prazo	-	126.292	-	-	379.723	-
Disponibilização de Rede Elétrica	90.144	52.068	-42,2%	177.287	112.308	-36,7%
Arrendamento e Aluguéis	9.114	11.073	21,5%	20.919	22.181	6,0%
Renda de Prestação de Serviços	1.775	749	-57,8%	3.208	1.732	-46,0%
Outras Receitas	2.969	83.108	2699,2%	6.108	138.222	2163,0%
Receita Ativo Financeiro	23.128	-	-	64.761	-	-
<b>Receita de Construção</b>	<b>77.535</b>	<b>73.357</b>	<b>-5,4%</b>	<b>144.462</b>	<b>122.997</b>	<b>-14,9%</b>
<b>Deduções da Receita Operacional (R\$ mil)</b>	<b>(617.459)</b>	<b>(412.033)</b>	<b>-33,3%</b>	<b>(1.278.637)</b>	<b>(914.615)</b>	<b>-28,5%</b>
ICMS	(326.615)	(258.520)	-20,8%	(682.120)	(566.166)	-17,0%
Pis/Cofins	(143.644)	(129.360)	-9,9%	(300.835)	(282.348)	-6,1%
RGR	(12.289)	-	-100,0%	(24.578)	(3.498)	-85,8%
CDE	(51.969)	(14.515)	-72,1%	(103.939)	(29.029)	-72,1%
CCC	(70.769)	(1)	-100,0%	(141.537)	(12.610)	-91,1%
P&D	(4.660)	(5.020)	7,7%	(9.800)	(10.819)	10,4%
PEE	(4.660)	(4.569)	-2,0%	(9.800)	(10.049)	2,5%
Outros Encargos	(2.853)	(48)	-98,3%	(6.028)	(96)	-98,4%
<b>Receita Operacional Líquida (R\$ mil)</b>	<b>972.153</b>	<b>1.063.789</b>	<b>9,4%</b>	<b>2.077.252</b>	<b>2.321.868</b>	<b>11,8%</b>
<b>Custos com Energia Elétrica (R\$ mil)</b>	<b>(778.951)</b>	<b>(379.492)</b>	<b>-51,3%</b>	<b>(1.445.395)</b>	<b>(1.474.770)</b>	<b>2,0%</b>
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(638.932)	(873.225)	36,7%	(1.174.258)	(1.841.323)	56,8%
Encargo do Uso do Sistema de Transmissão	(114.413)	521.946	-556,2%	(220.586)	423.304	-291,9%
Proinfra	(25.606)	(28.213)	10,2%	(50.551)	(56.751)	12,3%
<b>Custos e Despesas Operacionais (R\$ mil)</b>	<b>(311.090)</b>	<b>(364.722)</b>	<b>17,2%</b>	<b>(654.399)</b>	<b>(740.409)</b>	<b>13,1%</b>
Pessoal e Administradores	(111.073)	(106.224)	-4,4%	(230.081)	(229.021)	-0,5%
Despesa Atuarial	(5.764)	(32.095)	456,8%	(27.369)	(64.190)	134,5%
Material	(5.392)	(3.927)	-27,2%	(11.662)	(8.401)	-28,0%
Serviço de Terceiros	(42.253)	(51.232)	21,3%	(80.853)	(96.836)	19,8%
Depreciação / Amortização	(34.908)	(38.731)	11,0%	(77.210)	(76.987)	-0,3%
Provisão de PDD	(7.904)	(40.764)	415,7%	(32.030)	(43.948)	37,2%
Reversão de Provisão de PDD	2.720	260	-90,4%	5.653	32.527	475,4%
Provisão de Outros	(19.912)	(22.199)	11,5%	(23.834)	(76.413)	220,6%
Reversão de Provisão de Outros	5.410	16.576	206,4%	8.563	17.169	100,5%
Taxa de Fiscalização Regulatória	(2.667)	(2.789)	4,6%	(5.334)	(5.578)	4,6%
Outros	(11.812)	(10.240)	-13,3%	(35.780)	(65.734)	83,7%
<b>Custo de Construção</b>	<b>(77.535)</b>	<b>(73.357)</b>	<b>-5,4%</b>	<b>(144.462)</b>	<b>(122.997)</b>	<b>-14,9%</b>
<b>Resultado das atividades - EBIT (R\$ mil)</b>	<b>(117.888)</b>	<b>319.575</b>	<b>-371,1%</b>	<b>(22.542)</b>	<b>106.689</b>	<b>-573,3%</b>
Margem das atividades (%)	-12,1%	30,0%		-1,1%	4,6%	
<b>EBITDA (R\$ mil)</b>	<b>(82.980)</b>	<b>358.306</b>	<b>-531,8%</b>	<b>54.668</b>	<b>183.676</b>	<b>236,0%</b>
Margem EBITDA (%)	-8,5%	33,7%		2,6%	7,9%	
<b>Resultado Financeiro (R\$ mil)</b>	<b>5.859</b>	<b>15.287</b>	<b>160,9%</b>	<b>19.038</b>	<b>23.810</b>	<b>25,1%</b>
Receita Financeira	27.650	39.560	43,1%	60.363	66.052	9,4%
Despesa Financeira	(21.791)	(24.273)	11,4%	(41.325)	(42.242)	2,2%
<b>LAIR (R\$ mil)</b>	<b>(112.029)</b>	<b>334.862</b>	<b>-398,9%</b>	<b>(3.504)</b>	<b>130.499</b>	<b>-3824,3%</b>
IR e CSLL	38.682	-		(417)	-	
IR e CSLL Diferido	(1.842)	(232.185)		(722)	(215.113)	
<b>Lucro Líquido (R\$ mil)</b>	<b>(75.189)</b>	<b>102.677</b>	<b>-236,6%</b>	<b>(4.643)</b>	<b>(84.614)</b>	<b>1722,4%</b>

**Balancos Patrimonial e Demonstração de Resultados Celesc Geração S.A.**
**CELESC GERAÇÃO S.A.**
**BALANÇO PATRIMONIAL**

Em R\$ Mil

<b>Ativo</b>	<b>30/6/2012</b>	<b>30/6/2013</b>	<b>Passivo e patrimônio líquido</b>	<b>30/6/2012</b>	<b>30/6/2013</b>
<b>Circulante</b>			<b>Circulante</b>		
Caixa e equivalentes de caixa	17.547	21.290	Fornecedores	1.505	2.813
Contas a receber	13.149	8.014	Tributos e contribuições sociais	8.428	5.553
Partes relacionadas	-	1.254	Dividendos Propostos	-	-
Estoques	49	11	Taxas Regulamentares	273	172
Tributos a recuperar ou compensar	1.386	2.093	Partes relacionadas	1.277	-
Outros Créditos	22	11	Outros Passivos	593	27
	<b>32.153</b>	<b>32.673</b>		<b>12.076</b>	<b>8.565</b>
<b>Não circulante</b>			<b>Não circulante</b>		
Tributos a recuperar ou compensar	65	65	Tributos Diferidos	71.449	62.285
Tributos diferidos	-	37.317	Provisão para Contingências	-	1.819
Depósitos Judiciais	6	84			
Investimentos	15.919	29.631		<b>71.449</b>	<b>64.104</b>
Intangível	2.713	3.553			
Imobilizado	358.423	253.539			
	<b>377.126</b>	<b>324.189</b>		<b>83.525</b>	<b>72.669</b>
			<b>Patrimônio líquido</b>		
			Capital	106.000	123.000
			Lucros/Prejuízos Acumulados	13.409	40.287
			Outras reservas	65.826	-
			Ajuste de avaliação patrimonial	140.519	120.906
			Ajustes para adoção IFRS	-	-
				<b>325.754</b>	<b>284.193</b>
<b>Total do ativo</b>	<b>409.279</b>	<b>356.862</b>	<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>	<b>409.279</b>	<b>356.862</b>

**CELESC GERAÇÃO S.A.**
**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS**

Em R\$ Mil

	2T12	2T13	Var %	2012	2013	Var %
<b>Receita Operacional Bruta (R\$ mil)</b>	<b>24.604</b>	<b>29.722</b>	<b>20,8%</b>	<b>39.840</b>	<b>54.233</b>	<b>36,1%</b>
Fornecimento de Energia Elétrica	11.354	13.600	19,8%	18.782	24.035	28,0%
Suprimento de Energia Elétrica	7.565	9.687	28,1%	15.082	19.661	30,4%
Energia de Curto Prazo	5.685	6.435	-	5.976	10.537	-
<b>Deduções da Receita Operacional (R\$ mil)</b>	<b>(3.255)</b>	<b>(5.134)</b>	<b>57,7%</b>	<b>(4.878)</b>	<b>(8.550)</b>	<b>75,3%</b>
ICMS	(1.832)	(2.744)	49,8%	(2.833)	(4.123)	45,5%
Pis/Cofins	(1.348)	(2.390)	77,3%	(1.892)	(4.427)	134,0%
RGR	(75)	-	-100,0%	(153)	-	-100,0%
<b>Receita Operacional Líquida (R\$ mil)</b>	<b>21.349</b>	<b>24.588</b>	<b>15,2%</b>	<b>34.962</b>	<b>45.683</b>	<b>30,7%</b>
<b>Custos com Energia Elétrica (R\$ mil)</b>	<b>(735)</b>	<b>(509)</b>	<b>-30,7%</b>	<b>(1.536)</b>	<b>(2.410)</b>	<b>56,9%</b>
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(164)	(94)	-42,7%	(256)	(1.540)	501,6%
Encargos do Uso do Sistema	(571)	(415)	-27,3%	(1.280)	(870)	-32,0%
<b>Custos e Despesas Operacionais (R\$ mil)</b>	<b>(8.204)</b>	<b>(11.171)</b>	<b>36,2%</b>	<b>(14.590)</b>	<b>(21.583)</b>	<b>47,9%</b>
Pessoal, Administradores	(3.248)	(2.824)	-13,1%	(6.273)	(6.307)	0,5%
Material	(81)	(26)	-67,9%	(175)	(49)	-72,0%
Serviço de Terceiros	(961)	(691)	-28,1%	(2.025)	(1.578)	-22,1%
Depreciação / Amortização	(1.715)	(12.535)	630,9%	(3.429)	(25.121)	632,6%
Provisão de PDD (líquida)	(1.166)	-	-	(1.166)	-	-
Provisão de Outros (líquida)	(587)	5.874	-	(587)	12.906	-
Taxa de Fiscalização ANEEL	-	(45)	-	(142)	(91)	-
Comp. Financ. p/ Utiliz. Recursos Hídricos	(274)	(142)	-48,2%	(562)	(480)	-14,6%
Outros	(172)	(731)	325,0%	(231)	(863)	273,6%
<b>Resultado Equivalência Patrimonial (R\$ mil)</b>	<b>(460)</b>	<b>(51)</b>	<b>-88,9%</b>	<b>(347)</b>	<b>(228)</b>	<b>-34,3%</b>
<b>Resultado das atividades - EBIT (R\$ mil)</b>	<b>11.950</b>	<b>12.908</b>	<b>8,0%</b>	<b>18.489</b>	<b>21.462</b>	<b>16,1%</b>
Margem das atividades (%)	56,0%	52,5%		52,9%	47,0%	
<b>EBITDA (R\$ mil)</b>	<b>13.665</b>	<b>25.443</b>	<b>86,2%</b>	<b>21.918</b>	<b>46.583</b>	<b>112,5%</b>
Margem EBITDA (%)	64,0%	103,5%		62,7%	102,0%	
<b>Resultado Financeiro (R\$ mil)</b>	<b>415</b>	<b>3.743</b>	<b>801,9%</b>	<b>596</b>	<b>3.756</b>	<b>530,2%</b>
Receita Financeira	356	343	-3,7%	750	774	3,2%
Despesa Financeira	59	348	489,8%	(154)	(70)	-54,5%
Ganhos/Perdas Controladas (R\$ mil)	-	3.052	-	-	3.052	
<b>LAIR (R\$ mil)</b>	<b>12.365</b>	<b>16.651</b>	<b>34,7%</b>	<b>19.085</b>	<b>25.218</b>	<b>32,1%</b>
IR e CSLL	(3.867)	(450)	-88,4%	(6.615)	(3.425)	-48,2%
IR e CSLL Diferido	470	1.718	265,5%	939	3.436	265,9%
<b>Lucro Líquido (R\$ mil)</b>	<b>8.968</b>	<b>17.919</b>	<b>99,8%</b>	<b>13.409</b>	<b>25.229</b>	<b>88,1%</b>